CENA 1 – EXT. CENTRO DE GENEBRA – DIA

Silêncio. Tela preta.

Tony Stark (V.O.)

“Faz dois anos desde que eu fui sequestrado por um grupo de terroristas no deserto. Dois anos desde que descobri que minha maior arma… era eu mesmo.”

BOOM!

Uma armadura gigantesca, de aparência metálica e primitiva, explode uma viatura da polícia com um soco. Ela possui tons fortes de verde, com um visor verde claro cobrindo o rosto. A câmera mostra ao longe, James Rhodes (John David Washington) segurando um aparelho semelhante a um celular, ele olha para o aparelho fixamente.

Gritos.

James Rhodes (Pelo aparelho)

“Tony! O que tá acontecendo?”

Tony (Gemendo de dor)

“Se eu contar que não sei, você acreditaria? Ai! É, eu também não...”

Pessoas correm em pânico pelas ruas históricas de Genebra. A câmera acompanha de baixo para cima o avanço do inimigo: o **Homem de Titânio** (Taz Skylar). A imagem faz um 360° nele. Então vemos detalhes de sua armadura

Placas metálicas e recortes mal acabados. Duas turbinas em miniatura exalando fumaça preta. Luneta de atirador no antebraço direito.

Imenso. Brutal. Desengonçado.

E completamente fora de controle. Vemos explosões, detritos e alarmes soando.

A câmera gira para revelar o **Homem de Ferro – Tony Stark** (Ivan Zvhakin), sendo arremessado através de um café, atravessando a parede de tijolos com um estrondo seco. Seu capacete se parte no lado direito, revelando parte de seu rosto ensanguentado.

Tony (V.O.)

“Em dois anos, eu construí algo melhor. Algo que mudaria o mundo. A armadura perfeita.”

Tony se levanta, cambaleando. A armadura está danificada. Faíscas saem do ombro. O HUD exposto pisca em vermelho. Mark III.

SEXTA-FEIRA (robótico)

“Interface do Capacete com danos críticos. Ejetar?”

Stark (confiante)

“Shh! Não corta o meu barato... Tenho que seguir sendo durão.”

Homem de Titânio (voz amplificada)

“STARK! VOCÊ VAI MORRER!”

Tony mal consegue se defender. O vilão o acerta com um míssil de pulso, lançando-o contra um caminhão-tanque. Nova explosão. A câmera mostra um Close-up de um ursinho de pelúcia chamuscado. Vemos em uma pequena transição, muitas pessoas feridas.

Tony Stark (V.O.)

“Acontece que quando você cria a armadura perfeita... Sempre tem alguém tentando copiá-la.”

A luta se intensifica. Stark tenta usar um disparo de precisão, mas o Homem de Titânio o antecipa e contra-ataca com brutalidade. Ele esmaga o braço de Tony contra o chão.

Tony Stark (Berrando)

“AAAAAAARGHHH!!!”

Civis filmam, gritam, fogem.

CORTES RÁPIDOS entre a destruição, mostra Tony sendo jogado contra carros e no horizonte vemos helicópteros se aproximando. Tudo está saindo do controle.

Tony Stark (V.O.)

“Mas se você está aqui, achando que eu vou explicar tudo agora…”

Em SLOW-MOTION, vemos o Homem de Titânio saltando sobre Tony, preparando um golpe final. A tela CONGELA no ápice do ataque.

Tony Stark (V.O.) [cont.]

“… Bem, pra entender como isso aconteceu… A gente precisa voltar alguns dias.”

CORTE SECO PARA PRETO.

TÍTULO NA TELA:


HOMEM
DE FERRO
Era de Ferro

CENA 2 – INT. LABORATÓRIO DE TONY – FIM DE TARDE

Um fade-in simples inicia a cena. O som de maquinário sutil preenche o ambiente. A câmera percorre o laboratório: peças flutuam em suportes magnéticos, telas holográficas exibem cálculos e leituras energéticas. No centro, a MARK IV paira em modo de criação, ela é elegante, refinada, com sua pintura vermelha e sua carcaça dourada.

Tony Stark observa um display flutuante, ajustando sensores em tempo real com o movimento dos dedos. Ele está imerso, concentrado, quase em silêncio.

Tony (baixo)

“Sexta... essa armadura tá mais inteligente que a maioria dos diplomatas da ONU.”

SEXTA-FEIRA (humorada)

“Uma observação estatisticamente provável, senhor. Gostaria de mais simulações de vôo e cores?”

Tony (gesto irônico)

“E a humildade continua sendo meu ponto forte. Sexta, peça que Jarvis traga um martini.”

SEXTA-FEIRA

“Ignorando protocolo ‘Hangover’, avisarei quando ele descer.”

O som de uma porta se abrindo. Passos firmes ecoam. A câmera mostra Tony de costas, enquanto Rhodes entra, observando a cena.

Rhodes (debochado)

“Engraçado... Pensei que depois daquilo em Orleans, você fosse diminuir o ritmo.”

Tony (sem olhar)

“O mundo não espera. Nem os vilões. Nem a imprensa. Nem você, aparentemente.”

Rhodes caminha até uma bancada, pega um protótipo pequeno, curioso.

Rhodes (em tom de provocação)

“Essa é a Mark...?”

Tony

“Quatro. Inteligência adaptativa, sensores de ambiente hostil, campo de dispersão tática... E talvez um P.E.M.”

Tony notou que era uma provocação, então ele sorri de leve.

“...e ainda sem botão de desligar idiotas.”

Rhodes solta um riso contido, mas mantém o olhar firme.

Rhodes (cortando o clima)

“Tony, eu já te falei... Sabe, você tava correndo sozinho. De novo. Sem supervisão, sem coordenação com ninguém. Sabe quantas pessoas pod—”

Stark interrompe, antes que ele possa terminar seu raciocínio.

Tony (debochando)

“Ah, supervisionar super-heróis. A nova moda da temporada. Eu sou muito diferente daqueles quatro do Baxter ou que aquele pirralho que escala paredes.”

Antes que Rhodes possa retrucar, SEXTA-FEIRA tenta interromper:

SEXTA-FEIRA

“Sr. Stark, eu detectei que—"

Pepper Potts (ainda fora de cena)

“Tony. Você adiou o protocolo ‘Hangover’ novamente? Não adianta negar. Eu trouxe o Martini.”

Tony (trocando olhares entre Pepper e Rhodes)

“Eh... Culpado?”

Pepper (interpretada por Karen Gillan) atravessa o laboratório com uma pasta fina e um tablet. Ela veste um blazer branco e um vestido laranja. No tablet há informações sobre tentativas de replicar a armadura Stark.

Tony (virando-se para ela)

“Hammer? Pensei que a Hammer estivesse no falida desde o... Bom, quando eu voltei e aconteceu aquele incidente dos drones descontrolados.”

Pepper (incisiva)

“Eles abriram um projeto novo. Segurança privada em países instáveis. Algo chamado ‘Projeto Dawn’ E adivinha? Tecnologia incrivelmente parecida com a sua.”

Tony absorve a informação em silêncio por um instante.

Tony (sarcástico)

“Caramba! Finalmente saíram da idade da pedra. Bem vindos ao neolítico! Se acalme Pepper, a probabilidade deles me replicarem é a mesma que a de um macaco aprender a atirar e virar um assassino. Não pode acontecer.”

Rhodes (cruzando os braços)

“Não sei não. Eles estão vendendo umas torretas bem eficazes. Quase igual ao que tem no seu brinquedinho. Talvez alguém esteja vazando seus designs, Tony.”

Tony lança um olhar afiado para Rhodes. A câmera dá um Close-up nos olhos dos dois.

Tony (cínico)

“Ah, sim. Vamos lá, Rhodes... Diz que a culpa é minha por não usar antivírus.”

Rhodes (sério)

“Tô dizendo que talvez o problema seja você achar que ainda pode fazer tudo sozinho. Tem mais gente nessa equação.”

Tony (irônico)

“Claro. Porque o Major James Rhodes sempre tem um julgamento exemplar. Especialmente quando se trata de confiar nos outros.”

Rhodes (firme)

“E ainda assim... ‘sou o cara errado, com a mente certa.’ É assim que você fala, não é?

Tony sorri de canto, encostando-se na bancada.

Tony

“Agora você tá começando a entender como eu funciono. Demorou só uma vida toda. Você decorou minha frase?”

Pepper (interrompendo a tensão)

“Enquanto vocês decidem quem tem mais razão, só pra lembrar: sou eu quem segura a empresa. Interinamente. Até que o ‘Homem de Ferro’ resolva o problema de ser um escândalo ambulante.”

Tony (mais sério)

“Você tá indo bem. Melhor do que eu esperava... ou merecia.

Sexta-feira reaparece brevemente no holograma.

SEXTA-FEIRA

“Sr. Stark, sobre os dados que mencionei... houve uma extração, possivelmente interna. Nível confidencial.”

Tony e Rhodes trocam um olhar. O clima pesa.

Tony (endurece o semblante)

“Então... Temos um rastro pra seguir.”

Ele veste a Mark III e cruza os céus. Fade-out. Um calendário mostra 48 horas se completarem.

CENA 3 – EXT. CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE GENEBRA – MANHÃ

A fachada do edifício de arquitetura moderna reluz sob o céu nublado. Bandeiras de diversas nações balançam ao vento. Um letreiro holográfico projeta:

“CÚPULA INTERNACIONAL DE DEFESA TECNOLÓGICA – PELA PAZ GLOBAL”

Limusines e SUVs de luxo chegam uma após a outra. Guardas uniformizados verificam cada entrada com scanners de segurança.

Tony desce de um carro elegante, usando um terno fino, óculos escuros e seu clássico ar despreocupado. Ao lado dele, James Rhodes, usando uma farda militar, com postura firme e um olhar atento, carrega um tablet com dados logísticos.

Rhodes (dando uma olhada ao redor)

“Cúpula de paz, armada. Você tem noção da ironia?”

Tony (andando em direção à entrada)

“Claro que tenho. Ironia é meu idioma natural. Vim em missão diplomática... Com um discurso cheio de esperança, frases inspiradoras e... Bom, eu lá..

Vemos uma comitiva americana chegando. Tony aponta para os seguranças.

Tony (Fazendo careta)

“Ah é... não, né? Vim com a intenção de não ser levado a sério.”

Rhodes (desanimado)

“Que impacto.”

Tony (levanta as mãos)

“Relaxa. Sem piadinhas geopolíticas hoje. Só boas vibrações e bom café.”

No saguão, representantes de diversas nações conversam em seus respectivos idiomas. Vemos banners com logos de empresas tecnológicas militares, seja um Roxxon, Trask Industries, Alchemax.

Tony aperta algumas mãos, posa para fotos, distribui sorrisos aqui e ali. Ao longe, um homem tropeça levemente ao tentar alcançar um copo de champanhe. Era nada mais, nada menos que um grande amigo (Taz Skylar) em um terno verde e desalinhado, gravata solta, olhar ligeiramente perdido, ele se aproxima de Tony com um meio sorriso no rosto.

Justin Hammer (gritando leve)

“Olha só quem veio desfilar... O messias da microtecnologia.”

Tony (sarcástico)

“Hammer. Veio dar uma palestra sobre como falhar com estilo? O café é por minha conta. Vai tomar uma ducha.”

Hammer (rindo)

*“Não! Porque acha que eu vim? *Soluço* Vim ver até onde você consegue enganar o mundo antes de tudo cair.”*

Tony (ajustando os óculos escuros e afastando Hammer)

”Olha, se for uma metáfora sobre seu último contrato com a Tunísia, já caiu. Em chamas, inclusive. Mas se estiver falando da sua reputação, vixi, vai precisar cavar pra achar.”

Hammer (se aproxima, tom mais sério. Sussurra.)

“Você acha que está salvando o mundo, Stark. Mas só trocou o dono das armas. É só isso. Um império novo com a mesma sujeira, vou adorar ver você implorar por socorro. Só deixa eu tomar mais um martini.”

Tony (sorri, mas o olhar endurece)

“Diferença é que agora o império sabe quando mirar e quando parar. Acho que você deveria repensar suas palavras.”

Hammer (gesto com o copo)

“Será? Ou só acha que sabe porque ninguém ainda te fez engolir a própria criação?”

Silêncio tenso. Hammer toma um gole do champanhe, erra o copo um pouco. Rhodes balança a cabeça.

Tony (não se abala)

“Hammer... um dia você vai perceber que ser o segundo lugar te dá mais liberdade. Mas menos champanhe de verdade, vou te mandar uma passagem pra Paris na classe executiva, você não tá merecendo uma carona no meu jatinho.”

Hammer (indo embora)

“Boa sorte com seu ‘discurso de paz’. O mundo hoje em dia não ouve palavras... Só barulho.”

Tony fica parado por um momento, expressão pensativa. Rhodes se aproxima.

Rhodes

“Devo me preocupar ou isso foi só um surto alcoólico com sotaque passivo-agressivo?”

Tony

“Ele está bêbado... Mas não tá totalmente errado.”

Rhodes (pausa)

“Disso eu deveria me preocupar?”

Antes que Tony responda, uma COMITIVA passa ao fundo. A câmera dá um giro e mostra à frente, um homem de expressão dura: General Thunderbolt Ross (Kiefer Sutherland), seguido de representantes militares. Ele lança um olhar direto para Tony, mas segue sem cumprimentá-lo.

Tony (para Rhodes)

“E aí está o tio Ross, quem diria que ele estaria sendo cotado pra secretária da defesa? Que surpresa. Provavelmente tá só esperando o dia em que possa me prender por “ameaça à segurança global.”

Rhodes

“Ele tem histórico de não gostar de... Gente como você.”

Tony (sarcástico)

“Gente genial, encantadora e egocêntrica?”

Rhodes (devolvendo o sarcasmo)

“Ia dizer ‘irresponsável com armas de destruição em massa’. Mas tudo bem, isso se encaixa na descrição sua e daquele cientista, Doutor Banner, certo? Às vezes esqueço que vocês estudaram juntos.”

De repente, uma figura passa discretamente atrás de Tony com um crachá: “Fundação Baxter” com dois ‘F’ estilizados. Ele é acompanhado por um jovem de camisa social azul e óculos escuros, que carrega um tablet holográfico com diagramas energéticos instáveis, ele veste tênis do Coisa.

Tony o observa de relance, franzindo o cenho.

Tony (baixo, debochado)

“Ah, os queridinhos da ciência de colégio: quarteto da família feliz.”

Rhodes

“Não seja invejoso, sabe que eles fizeram algo importante.”

Tony (piscando)

“Eles não fizeram nada demais. Só gente que se acha revolucionária por brincar com radiação cósmica. Mas eu sou o imprudente, né?”

Rhodes revira os olhos. Tony ajeita os punhos da camisa e caminha em direção ao palco de discursos.

Tony

“Vamos lá. Hora de fingir que o mundo ainda se impressiona com promessas.”

Duas horas se passam em cortes rápidos. Vemos o palco iluminado. Um telão atrás exibe o nome: Anthony Stark em “Tecnologia como caminho para a paz”.

Tony sobe ao palco enquanto o som de aplausos tímidos se mistura com câmeras clicando. Ele encara o público por um instante, abre um sorriso.

No entanto, acompanhamos uma montagem. Uma garagem exibindo um Porsche Cayenne destruído. Rangidos metálicos. Faíscas. Luzes laranja. Um metal de coloração verde.

Tony (V.O.)

“Acho que nunca fui bom em discursos. Mas sou bom em prever o que vai dar errado. Como sabem, eu estou voando pelos céus quase todos os dias.”

Vemos peças se unindo em algo de aparência robótica. As luzes piscam nessa garagem.

Tony (V.O)

“Não acho que há possibilidades de um mundo seguro sem proteção.”

Hammer aparece colocando um capacete. A montagem começa a sobrepor a voz de Tony.

Tony (V.O)

“Afinal, quando adivinharemos quem será o próximo lunático ameaçando gente inocente?”

Acompanhamos em primeira pessoa algo se locomovendo em alta velocidade pelas ruas de Genebra. Algo que emite um bipe ensurdecedor.

Temos um corte brusco quando a câmera chega até uma parede, esse corte é seguido de uma explosão intensa no prédio da conferência.

Gritos.

Desespero.

Rhodes

“TONY! TONY!”

Em poucos segundos, um zumbido toma conta do ambiente. Escombros se descolam, causando uma fumaça de concreto.

??? (Voz metálica)

“O Homem de Ferro pode sair para brincar?”

Cortes rápidos mostram a armadura de Stark voando até o local. Ela estava no porta-malas do veículo de Tony.

O capacete é o primeiro a ‘chegar’, acompanhado pelas manoplas e peitoral. Em poucos segundos, Tony está totalmente vestido.

Tony (dentro da armadura)

“Arghhh! Não poderia ter escolhido hora melhor? Ai! Renda-se. Seja lá quem for. Eu tava usando Dolce e Gabbana, vou mandar a conta para o seu alfaiate.”

A fumaça começa a se desfazer. Vemos o Homem de Titânio em um plano aberto. Uma armadura gigantesca, de aparência metálica e primitiva.

Homem de Titânio

“Parece que a conta vai voltar para você, Stark. Afinal, sou o seu Frankenstein!”

CENA 4 — EXT. RUAS DE GENEBRA — MEIO DIA

O Homem de Titânio faz uma cratera onde Stark estava, o herói ativou os propulsores e desviou 3 metros. Hammer faz um agarrão, pegando a armadura do Homem de Ferro. Egira o corpo e lança Tony contra uma vitrine de farmácia. A explosão de vidro é seguida por caixas de remédios voando como confete.

A câmera gira em 180°, mostrando Tony batendo nas estantes até cair entre frascos e cacos. Ele não se levanta de imediato.

Corte seco.

A câmera acompanha, ao longe, civis correndo pelas vielas. Um menino está preso sob uma placa caída entre Stark, a farmácia e Hammer. O Homem de Titânio avança na direção da criança, ignorando tudo ao redor, talvez cego de raiva. Os alarmes de carros e lojas fazem um coral caótico.

Tony (tentando se levantar)

“Não... Não você... Não toca... Você não vai tocar no moleque...”

Ele tenta, mas as pernas falham. A armadura está quebrando nos joelhos. Tony engatinha.

Tony (gritando)

“Hammer!”

O Homem de Titânio ergue um braço. A luneta de atirador se ajusta com um zumbido agudo.

PIIIIIII-KLIK. KLIK. PIIIIIIIIIIII.

Tony (quase em sussurro)

“SEXTA-FEIRA... Corta o limitador do reator.”

SEXTA-FEIRA

“Advertência: sobrecarga iminente.”

Tony (sério)

“Faz agora.”

A armadura pisca por completo. Faíscas saem dos lados. Tony dá um salto curto, impulsionado por um pulso descontrolado do propulsor das botas e acerta o ombro do Homem de Titânio com uma explosão elétrica.

Ambos voam em direções opostas. O vilão derruba um andaime. Tony raspa pelo chão e bate de costas em um hidrante, com um jorro de água jorrando contra seu corpo estendido.

Tony (gemendo)

“Tá... Tudo... Sob controle... Corre pivete.”

O Homem de Titânio se levanta primeiro. A água vaporiza ao tocar sua armadura superaquecida. Ele arranca o que sobrou da luneta e rosna. Literalmente.

Ele agarra um carro próximo e o lança em Tony como um míssil improvisado.

Tony ativa o repulsor do peito com esforço. O carro explode no ar, mas a força da explosão joga Tony de volta para dentro do prédio mais próximo, uma biblioteca histórica.

Livros queimam. Pilares racham. Vemos que a armadura está fumegando.

Tony está de joelhos. Sangue pinga do queixo. O reator pisca com luz fraca. Ele levanta o olhar. O Homem de Titânio entra pela parede como um touro desgovernado, derrubando colunas com os ombros.

Tony (pensando)

“Isso não é uma luta... Isso é uma execução, mas Hammer não tem coragem...”

O vilão caminha com passos pesados. Metal contra mármore. O chão treme. O barulho lembra um tambor de guerra.

Homem de Titânio (voz distorcida)

“VOCÊ CRIOU ISSO, STARK! EU SOU SUA SOMBRA!”

Tony (com a respiração cortada)

“Se você é minha sombra... então me deixa brilhar.”

Ele aciona o último recurso. Um pulso eletromagnético desliga tudo em até 30 metros. Os dois caem com tudo no chão da biblioteca, uma antiga sala de arquivos, agora tomada por poeira e fumaça.

A tela treme. Barulhos metálicos. Estalos de energia. Depois: silêncio.

O reator ARK do peito de Stark reinicia.

Tony (arfando)

“Arf! Arf! Sabia que você não tinha defesa alguma contra isso! Jamais pensei que tivesse que hackear sua armadura...”

Justin Hammer começa a sufocar na armadura, mas é audível sua pergunta:

Hammer (sem respirar)

“Como? Eu tenho certeza que não fui invadido! Urghh!”

Tony

“Eu sabia que você tinha a planta da Mark I. Foi fácil rastrear os dados. Sem contar que... Bem, a senha ‘Hammerfodão32’ é relativamente fácil. Só me bastou parear sua fonte de energia... Uau. Não sabia que você estava usando paládio como condutor... Que estranho.”

A câmera se afasta bruscamente. Em um plano holandês, vemos o General Ross em um helicóptero americano. Ele está vermelho de raiva, além disso, ele está apontando para Stark. Ao lado dele, telas com múltiplas câmeras transmitem a luta com um delay. Uma delas mostra a batalha sendo filmada por repórteres de helicóptero próximos dali.

Oficial Martínez

“Estamos recebendo isso de três redes de TV e dois drones civis.”

Ross (tenso)

“E o mundo inteiro vendo Stark sangrar. Ótimo.”

Oficial Martínez

“Transmissão recorde de audiência por toda a costa leste. Nova York está assistindo isso como se fosse o Superbowl.”

Ross

“Quero todos os satélites militares rastreando esse homem de armadura. Agora.”

CENA 5 — INT. BIBLIOTECA HISTÓRICA — NOITE

Alguns pequenos cortes mostram a noite caindo. Vemos que a estrutura está parcialmente colapsada. Estantes milenares queimadas. Escombros no chão. Um antigo globo terrestre gira lentamente, empurrado por uma corrente de ar. Entre os destroços, Justin Hammer ainda dentro da armadura do Homem de Titânio, está deitado, completamente imóvel, coberto de fuligem.

Tony limpa o suor das mãos. Os sistemas da armadura ainda faiscam após o disparo do pulso eletromagnético. Ele observa o estrago ao redor com um misto de culpa e frustração. Ele nota uma pequena placa escrito ‘SHATALOV’ na armadura de Hammer, no lugar onde fica a sola da perna da armadura.

Passos ecoam entre as colunas tombadas. James Rhodes, tenso, entra com firmeza. Tony consegue esconder a pequena placa por pouco. Fardado, suado, com poeira nos ombros. Ele para diante de Tony, visivelmente irritado.

Rhodes (olhando ao redor)

“Meu Deus, Tony... Isso aqui era patrimônio histórico.”

Pausa.

“Você devia ter agido antes dessa desgraça acontecer.”

Tony

“Rhodey, eu—"

Rhodes (interrompe)

“Você sabia que sua tecnologia tinha vazado. Sabia que alguém tava mexendo com ela. E mesmo assim...”

Suspira.

“Agora temos cinzas. E 87 milhões de euros em danos estruturais. Fora os acervos perdidos pra sempre.”

Tony (culpado)

“Eu sei.”

Hammer (voz abafada, sarcástica, de dentro da armadura)

“Ah, vamos lá, Rhodes... Eu diria que foi uma performance inesquecível. Clássico versus contemporâneo.”

Tony (seco para Hammer)

“Você não vai a lugar nenhum, Hammer. Fritei o reator com um PEM. Desativei tudo. Inclusive o sistema de liberação. Ele só sai daí com a ajuda dos bombeiros... ou um maçarico bem paciente.”

Hammer (engolindo seco)

“Preferência por bombeiros... e por favor, nada de maçarico no rosto.”

Rhodes (focando em Tony)

“Isso não acaba aqui. A gente vai ter que responder por isso.”

Tony (encarando Rhodes)

“Eu não tô fugindo, Rhodey. Mas alguém vazou essa tecnologia. Alguém próximo. Eu vou descobrir quem foi... E garantir que nunca mais aconteça.”

Antes que Rhodes possa responder, um estrondo metálico ressoa. Portas pesadas da entrada da biblioteca são arrombadas, mesmo com a abertura enorme ao lado. Tropas suíças entram, seguidas por General Ross, tenso, fúria contida nos olhos. Ele observa o caos ao redor com nojo e incredulidade.

Ross (aproxima-se lentamente, batendo palmas)

“Alguém quer me explicar o que diabos aconteceu aqui... e por que esse idiota está descansando como estátua em pleno solo diplomático suíço?”

Tony (frio, limpando o rosto com a mão)

“Boa noite, General. Parece que a festa foi de arromba.”

CENA 6 – COBERTURA STARK / NOVA YORK – INT. NOITE

36 horas depois. Em um plano aberto, vemos um grande hotel. A chuva fina escorre pelos vidros altos da cobertura. A cidade está abafada, silenciosa. A câmera mostra a parte de dentro, Tony está diante de uma mesa cheia de hologramas, capturas de tela, gráficos, fotos de vigilância. O rosto de Valentin Shatalov flutua no centro, ao lado de dados militares e extratos bancários russos.

Pepper caminha em silêncio, observando, enquanto segura uma xícara de chá. Ela para atrás de Tony, preocupada.

Pepper (sem levantar os olhos)

“Como está o braço?”

Tony (piscando para ela)

“Quebrado… Mas não tão quebrado quanto o orçamento da cidade.”

Pepper

“Eles estimaram os danos em 87 milhões de euros. E só da biblioteca histórica…”

Tony (irônico)

“Sempre quis deixar uma marca na história.”

Pepper o encara. Tony suspira e senta no sofá próximo.

Tony

“Hammer vai pra cadeia. Parabéns pra mim… Mas adivinha quem voltou a me rastrear como um cachorro no aeroporto?”

Pepper

“Ross.”

Tony

“Exato. O General ‘sem descanso’ Ross. Desde que o verdão apareceu semana passada, ele voltou a caçar monstros. E como não pode enfiar uma coleira nele… Resolveu apertar em mim, talvez ele ache que eu sou besta pra me enfiar nessa história.”

Pepper

“Ele acha que você deixou isso acontecer?”

Tony (suspirando)

“Genebra? Ele acha que eu sou o motivo disso ter acontecido.”

Tony olha para o teto, massageando as têmporas.

Pepper

“Você deveria estar descansando. A investigação ainda tá em cima de você. Tem gente do governo espiando cada clique seu.”

Tony (sem virar)

“Só tô clicando em liberdade de expressão e ameaças internacionais. Nada fora da rotina. Eu neutralizei as escutas e direcionei meu servidor para uma localização fantasma. É de praxe. Heh!”

Pepper se aproxima e observa o rosto de Shatalov no holograma.

Pepper

“Ele é o tal russo?”

Tony (analítico)

“Valentin Shatalov. Filho de um general soviético que morreu rico demais pra ser só general. Vive com uma pensão herdada do velho bloco comunista... E agora, curiosamente, Hammer sem abrir a matraca, pode ter revelado que Lord Vodka aqui, tem acesso a coisas que lembram muito os meus primeiros modelos de armadura.”

Pepper

“Como ele conseguiu isso? Aqueles dados vaz--”

Tony (interrompe levantando a mão)

“Bingo! Provavelmente. Ainda não sei, pode ser um hiper-mega-blaster caso de espionagem industrial... Mas não foi sozinho. Alguém vazou. Alguém próximo o bastante pra ter os dados certos, eu tenho certeza disso.”

Pepper se cala por um instante. Tensão no ar.

Pepper (nervosa)

“Tony… você vai atrás desse russo?”

Tony (calado por um momento)

“Não posso deixar isso solto. Ele não só montou uma armadura com base no que criei, como tem estrutura. Alguém bancando, alguém encobrindo. Isso não termina bem se eu cruzar os braços.”

Ele pega um iPhone modificado e aciona uma chamada criptografada. Vemos que esse iPhone também cria hologramas. Na tela, aparece Rhodes, ainda em uniforme militar, suado e cansado.

Rhodes

“Sabia que você ia me ligar. Me disseram que você tá se comportando… Ou fingindo.”

Tony (sarcástico)

“Você me conhece. Finjo bem. Lembra aquela vez que—"

Rhodes (interrompe)

“Vi o nome que você rastreou. Valentin Shatalov. Tem certeza de que isso vem dele?”

Tony (coçando o queixo)

“Tenho certeza de que ele é o próximo elo. E se eu não for até ele agora, alguém vai acabar morto usando um protótipo que eu nem cheguei a finalizar.”

Rhodes

“Tony… Você tá sob investigação. Tem gente que adoraria te ver errar mais uma vez. Isso aqui não é como ir atrás do Hammer. Isso aqui é político. Russia.”

Tony

“Por isso mesmo eu tenho que ir. Eu sei onde procurar. Sei o que tô vendo.”

Rhodes (frustrado)

“Você não tem a sua armadura completa. Nem acesso a oficina. Tá agindo na sombra? E se ele tiver mais que uma armadura?”

Tony (com firmeza)

“Então é melhor que ele esteja preparado.”

Rhodes suspira. A chamada se mantém ativa. Pepper, que ouviu tudo, se senta ao lado de Tony.

Pepper (calma e firme)

“Você prometeu que ia agir com calma na viagem de volta... Que ia deixar isso baixar um pouco antes de se envolver em mais alguma coisa.”

Tony

“Não posso, Srta. Potts. Isso já começou.”

Pepper (olhos marejando)

“E se dessa vez você não voltar? E se nem eu nem o Rhodes soubermos onde você está?”

Tony (olha para ela)

“Se eu não for agora, o que vem depois vai ser pior. Prometo que não vou agir de cabeça quente. Mas eu preciso saber até onde isso foi.”

Silêncio. Rhodes observa os dois.

Rhodes (um pouco irritado)

“Só me avisa antes de fazer besteira. Me manda localização. E, por favor, leva backup. Qualquer coisa parecida com armadura... E nem que seja uma lata de sardinha blindada.”

Tony (sorrindo de canto)

“Você tá mais preocupado comigo do que quando eu quase morri.”

Rhodes

“Eu pensei que o Quarteto iria aparecer... Espera mais um pouco... Dessa vez você tá sozinho. Isso assusta mais.”

Tony encerra a chamada. Fica só ele e Pepper. Ela respira fundo.

Pepper

“Você tem mesmo que ir?”

Tony

“Tenho.”

Ela toca a mão dele.

Pepper

“Então volta inteiro.”

Tony (rindo)

“Inteiro, com respostas. E, se possível… um russo maluco algemado.”

Ele se levanta. A câmera se afasta enquanto a tela exibe novamente a imagem de Valentin Shatalov, fria e imperturbável. A tela vai se dissolvendo entorno do holograma, tornando Shatalov em uma pessoa real.

CENA 7 – LABORATÓRIO DE SHATALOV, LOCALIZAÇÃO DESCONHECIDA – Int. NOITE

O som metálico de ferramentas ecoa sob luzes frias. As paredes são uma mistura de concreto bruto e placas de circuito, formando um ambiente quase religioso em torno de tecnologia. No centro, uma armadura incompleta, aparentemente, repousa sobre uma plataforma giratória.

Valentin Shatalov (Michael C. Hall), de cabelos ruivos bem penteados e olhos insondáveis, ajusta com calma os conectores do capacete da armadura. Usa luvas negras e se move com uma elegância quase clínica.

A câmera mostra e se aproxima de Ralph Roberts (John Malkovich) com um sobretudo cinza, caminha de um lado para o outro. A ansiedade pulsa em sua respiração. Seu rosto enrugado carrega impaciência.

Ralph (impaciente)

“Ela está pronta? Posso usá-la?”

Shatalov (sem olhar para ele)

“Paciência, Ralph. Paciência é o último luxo do homem inteligente. Você é um homem inteligente, não é? Bom, afinal de contas, foi esperto o suficiente para trazer esse projeto para MIM.”

Silêncio. Shatalov larga a ferramenta com precisão milimétrica em um som irritante, proposital. Ainda sem olhar para Ralph, caminha até uma bancada, onde repousa um pequeno rádio antigo.

Shatalov

“Você conhece a fábula da Cigarra e da Formiga?”

Ralph revira os olhos, impaciente.

Ralph

“Por favor, Valentin… Eu não vim aqui pra lições de moral soviética. Minhas mãos... Não permitem que eu solde pequenos circuitos.”

Shatalov (sorrindo, como se apreciasse a interrupção)

“Na verdade, é uma lição universal. Veja, a cigarra canta, dança, se exibe no verão... enquanto a formiga, discreta, trabalha em silêncio. Ninguém olha para a formiga. Não há aplausos. Só suor. Mas quando o inverno chega…”

Ele olha para Ralph com intensidade, nota-se que ele deve possuir um alto controle enorme.

“…é ela quem sobrevive. Quem tem poder para resistir o inverno. Quem domina os suprimentos necessários.”

Shatalov caminha devagar ao redor da armadura, como um escultor que admira sua obra antes da exposição, ele acende um cigarro.

Shatalov (pigarreia)

“Seu amigo, Tony Stark... Notavelmente, ele é a cigarra. Brilhante, barulhento, aplaudido. Mas nunca pensou no inverno. Não estaríamos aqui se ele não tivesse cantado e dançado durante o verão inteiro.”

Ralph (rindo)

“Há! Você acha que ele não vai prever isso? Acha que ele não já está no seu encalço? Não seria muito difícil, colocar o próprio nome na armadura daquele playboy foi uma babaquice.”

Shatalov (sereno)

“Se Van Gogh não assinasse os quadros que pintou, saberíamos quem ele é? Enfim... Ele está me procurando. Mas só agora ele começou a escutar o som das folhas caindo, meu palpite é que ele virá para Russikya.”

Pausa.

Shatalov ativa um holograma lateral com fórmulas e esboços de armaduras anteriores. Entre eles, o projeto do Homem de Titânio.

Ralph (observando o projeto)

“Essa é a tecnologia dele… Mas obviamente esses ajustes… São coisa sua. Eu sei que, querendo ou não, você teve ajuda.”

Shatalov o encara por um breve momento. Um silêncio denso se instala.

Shatalov

“Eu me precavi de vazar minha localização. Digamos… Que houve um tempo, na KGB, onde conheci uma mulher. Na verdade, eram várias mulheres, se bem me lembro. Bailarinas de outro tempo. Dentre elas, uma bailarina armada com veneno até os ossos. Ela me ensinou que as cicatrizes da Guerra Fria… Nunca cicatrizam por completo.”

Ralph tenta decifrar a frase, mas Shatalov não dá espaço. Ele continua, olhando agora para um tubo de ensaio com um líquido âmbar brilhante.

Shatalov

“Houveram dezenas de tentativas de replicar o soro do Super Soldado. Algumas patéticas. Outras… promissoras. Mas todas falharam por um motivo simples.”

Ralph (curioso)

“E qual seria?”

Shatalov (frio)

“Todos queriam criar o soldado. Ninguém entendeu que o verdadeiro poder estava no criador.”

Shatalov se aproxima da armadura. Ajusta os ombros do traje como se vestisse um cadáver nobre para o funeral.

“E agora, Ralph… Você quer entrar nisso...”

Shatalov se vira para ele, sarcasticamente.

“Na sua idade? Não teme que sua coluna se transforme em poeira antes de acionar o segundo propulsor?”

Ralph (irritado)

“Eu sei o que estou fazendo. Foi você quem disse que "aquilo" era a chave. Você me garantiu!”

Shatalov (ri brevemente)

“Ah, sim… "aquilo". Sua linda escolha. Exótica, perigosa, completamente instável. É como querer pilotar um foguete usando dinamite como combustível. Ainda bem que eu planejei muito bem o que irá acontecer...”

Shatalov passa por Ralph como se ele fosse um estagiário dispensável.

“Mas está bem. Quem sou eu pra negar um último voo a um homem do século retrasado?”

Ele para diante de um painel e digita alguns comandos. A armadura exala vapor. Uma luz azulada acende em seu peito, pulsando como um coração artificial e misterioso.

Shatalov (calmo)

“Vista-a amanhã. Hoje, a formiga ainda trabalha. Acho que em breve, receberei uma visita da cigarra barulhenta...”

Ele volta ao trabalho como se nada tivesse acontecido.

CENA 8 — AEROPORTO DE SÃO PETERSBURGO — Ext. Tarde

O céu é uma tapeçaria cinza sobre a cidade antiga. A neve se acumula nos telhados como poeira do tempo. Um jato executivo preto corta o céu, silencioso, discreto. A câmera segue o jato.

Ela mostra uma janela. Vemos Tony, de barba por fazer e um casaco civil gasto, está no banco de trás de um táxi Lada caindo aos pedaços. O rádio toca um rock russo abafado.

Motorista (russo, legendado)

“Você é americano?”

Tony (sem tirar os olhos do tablet, em russo)

“Ninguém vem até São Petersburgo com uma cara dessas pra fazer turismo, amigo.”

No tablet, ele cruza dados públicos da antiga URSS com arquivos médicos digitalizados, imagens de satélite e gráficos de consumo elétrico. Um prédio aparece: “Antiga Propriedade Shatalov – Krestovsky”.

CENA 9 - RUA PRÓXIMA À MANSÃO – Ext. anoitecer

Tony caminha por uma viela. Esbarra discretamente num padeiro local, deixa cair uma nota de cem euros no bolso dele em troca de um pingente soviético velho.

Tony (sussurrando)

“Gravador de frequência embutido. Obrigado, aposentadoria russa mal paga.”

Ele liga o pingente e capta o áudio de um guarda no portão da mansão.

VOZ DO GUARDA (em russo)

“Turno muda em trinta minutos. Ninguém entra. Ordens diretas.”

MURO DA ANTIGA MANSÃO SHATALOV – Ext. 30 MINUTOS DEPOIS

Tony escala parte do muro com luvas antiderrapantes, mesmo com o braço enfaixado. Lá de cima, vê quatro guardas armados patrulhando. Nenhum alarme moderno, só disciplina e olhos atentos.

Tony sorri de lado. Saca uma pequena caneta com botão. Ele aperta.

ZAP! Um pulso eletromagnético silencioso embaralha os sensores de movimento por 15 segundos. Tempo suficiente.

Ele salta.

Um galho quebra sob os pés. Um dos guardas grita em russo, os outros três se viram e cercam Tony.

Guarda (apontando arma)

“Na zemlyu! (No chão!)”

TONY

“Tá. Mas antes... posso só dizer uma coisa?”

Os quatro hesitam, guardando as armas sem entender. Tony joga um punhado de pregos enferrujados no chão, sacados do casaco. Um guarda pisa em cheio e escorrega. Tony se abaixa e gira o corpo, acertando dois deles com um pedaço de cano solto.

Tony

“Desvantagem de guardar armas longas? Ninguém te ensinou a lutar num beco.”

Um dos guardas o agarra. Tony gira e o nocauteia com um movimento rápido de Krav Maga. O último atira. Tony se joga no chão, desliza, chuta a arma, levanta com esforço e dá um soco direto desarmando-o.

Tony (ofegante)

“Agora vamos combinar uma coisa... da próxima vez, tragam cinco.”

Tony, suado e mancando discretamente, chega a uma porta lateral de ferro antigo. Usa o cartão de acesso de um dos guardas caídos. Nada.

Tony

“Claro, velho demais. Código? Talvez... aniversário do velho general Shatalov pai?”

Ele digita “09-11-42”. A porta se abre com um rangido metálico.

Tony (satisfeito)

“Ah, generais e seus egos eternos...”

CENA 10 – SALÃO DE ENTRADA – ANTIGA MANSÃO SHATALOV – Ext. Noite

O interior é escuro, cheio de retratos em preto e branco, medalhas soviéticas penduradas em veludo. Uma tapeçaria exibe uma frase em russo:

“A vitória pertence aos que esperam.”

Tony analisa a tapeçaria, toca um dos medalhões.

Tony (murmurando)

“Você não tá só escondido, Shatalov... você tá encenando... Isso aqui nem é ouro de verdade...”

Ele saca o tablet, aponta para um gerador de calor no subsolo, recém instalado. Uma imagem térmica indica movimento atrás das paredes.

Tony

“Vamos ver o que o filho do General tá cozinhando.”

Sons de palmas vem do corredor a direita.

Shatalov (irônico)

“Parece que os meus guardas não fizeram um bom trabalho.”

Sons de metralhadora ecoam do lado de fora. Não era um tiroteio qualquer. Era uma EXECUÇÃO.

Tony

“Não... Isso... Não...”

Shatalov (ri com escárnio)

“Não seja sentimental, os milhares de jovens no Afeganistão que VOCÊ matou, passaram pela mesma coisa. A diferença é que... Uma Kalashnikov é mais efetiva que uma Stark 67-SH07A5.”

Tony arregala os olhos. Aquele era o modelo de uma torreta da Mark I.

Shatalov

“Tão fácil te impressionar. Mas enfim, você está atrasado... Terminei o projeto Azul horas atrás. Mais precisamente enquanto você sobrevoava o Rio Sena. Como eu sei? Você vai descobrir mais tarde.”

Antes que Tony pudesse raciocinar, a parede abre e mostra um mapa digital, com uma seta se direcionando para Moscou e virando rumo a Polônia.

Tony

“Não me diga que...”

Shatalov

“Ralph Roberts, você o conhece. Bem, se me dá licença, preciso ir embora. Lucy in the skies with diamonds, ou o que quer que isso signifique em inglês. Malditos Yankees.”

Tony

“Preciso sair daqui!”

Shatalov nem se deu o trabalho de impedi-lo. Apenas virou-se e saiu. Tony estava confuso, não sabia o que faria.

A Mark IV era a decisão mais óbvia, mas ... A Mark V espelhava mais confiança para ele.

Tony

“Droga, droga! Sexta-feira, me manda um ¼ de pizza. Pra viagem. Beeeeeeeeep.”

Um dispositivo brilhou ao lado do local do Reator ARK no peito de Stark. Naquele momento, enquanto esperava, ansiava por provas que pudessem incriminar Shatalov.

Nada feito. Sem rastros. O russo era cauteloso.

Corte para preto.

CENA 11 – ZLOTYSK na POLÔNIA — COMPLEXO INDUSTRIAL ABANDONADO – EXT. NOITE

Uma noite congelante paira sobre Zlotysk, uma cidade industrial decadente no interior da Polônia, cercada por florestas, fábricas mortas e trilhos que não levam mais a lugar algum.

O vento sopra forte, assoviando pelos esqueletos de ferro que restaram de uma era esquecida. Em meio às chaminés de concreto e silos corroídos, a tensão paira, densa.

De repente, o silêncio é rasgado pelo som agudo de propulsores. A Mark IV pousa com força, fazendo o gelo rachar sob seus pés. A armadura é mais enxuta, aerodinâmica. A viseira se abre. Calmaria antes da guerra?

Tony

“Sexta-feira, leituras?”

Sexta-feira

“Fonte de energia instável. Comportamento atômico semelhante ou extremamente compatível ao cobalto, senhor. Está se acumulando no reator da instalação há 43 minutos. Recomendo cautela. Ou anúncio para as autoridades polacas.”

Tony (se posicionando)

“Avise o Rhodes, daqui a 3 minutos... Engraçado. Eu não trouxe flores pra esse encontro, mas espero provar uma Mazurek mais tarde. Mande uma reserva para ela. A Pepp---”

Sexta-feira

“Senhor Stark, tem algo vindo.”

Estrondos ecoam ao longe. Um guindaste despenca. Vapor denso escapa de dutos trincados. Uma sombra atravessa a neblina em altíssima velocidade.

BOOM!

O que quer que seja, colide com a Mark IV, arremessando Tony contra um container que dobra com o impacto.

Do centro do caos, emerge o Homem de Cobalto... Com sua armadura massiva, com uma superfície azul metálica quase orgânica, vibrante, pulsante. As juntas cospem vapores brilhantes. O reator de cobalto em seu peito gira em espiral, soltando faíscas azuis.

Ralph (gutural)

“Eu não tenho certeza... Ora, ora... Anthony Stark... Bem-vindo ao esquecimento. Me desculpe não ter preparado um trono.”

Stark

“Olha só, Ralph. Se eu puder ilustrar a cena, você é um samurai com complexo de Napoleão. Afinal... Meus parabéns, Ralph. Realmente... você não supera uma demissão.”

Ralph (avançando)

“Eu sou a reparação. O acerto. O fim do monopólio da genialidade. Ninguém sabe, mas eu modifiquei uma coisinha nesse projeto que chegou ao Shatalov.”

Ralph avança. Tony ativa um pulso de contenção e salta lateralmente, disparando dois repulsores nos flancos. Ralph bloqueia com placas que se reconfiguram. Em contrapartida, lança uma onda de choque cinética, derrubando estruturas ao redor.

Tony gira no ar e aterrissa com as mãos, deslizando sobre o gelo. Ralph corre como um touro cego, quebrando tudo. A câmera acompanha em plano sequência, sem cortes, com os dois colidindo e se chocando por entre galpões industriais, como titãs em fúria.

Tony ativa as asas traseiras, se impulsiona por cima de um trator velho e dispara uma rajada concentrada de microplasmas nos braços de Ralph. O impacto joga o vilão contra um caminhão-tanque abandonado. Mas ele se levanta sem perder ritmo.

Ralph

“Minha armadura é movida pelo que há de mais puro. Cobalto! Você não entende a beleza disso??”

Tony

“Ah, Ralph... Eu entendo. O que posso dizer? Você é a bomba. Correto?”

Tony usa os ombros da Mark IV como base para um giro horizontal e desce com um soco martelo no peitoral de Ralph. Um estrondo metálico ecoa, mas Ralph sorri. O reator de cobalto treme e cintila, responde.

Sexta-feira

“Carga instável. 88%. O núcleo dele está oscilando de forma exponencial.”

Tony

“Beleza. Ele virou uma bomba suja com ego. Sexta-feira, ative Cyclone.”

Tony ativa o modo Cyclone. Pequenas hélices surgem nas ombreiras, vórtices de ar se formam nos ombros da Mark IV, desviando calor e magnetismo. Ele arremessa um campo de compressão no chão, fazendo Ralph perder tração. Em seguida, voa em alta rotação, aplica um golpe lateral com as duas pernas no capacete de Ralph e o joga contra uma torre de armazenagem.

Tony (ofegante)

“Sabe Ralph, você devia ter ido pra terapia. Bem mais barato que essa armadura.”

Ralph (erguendo-se lentamente)

“E você devia ter morrido no deserto! Eu nunca me senti tão vivo...”

Ralph investe. Ele golpeia com um soco tão forte que racha o solo. Tony bloqueia com os antebraços, mas o impacto racha, a Mark IV range, faísca, se reconfigura em tempo real. Tony salta por cima de uma ponte metálica e desce com tudo, estilhaçando Ralph no peito. O vilão cai de joelhos.

Tony

“Última chance, Ralph. Desliga esse troço antes de levar Zlotysk inteira pro além.”

Ralph (insano)

“Mentiras! Deixe queimar... Quero que todos sintam o que é ser ignorado! COMO EU FUI!”

Tony

“Vamos Ralph... Não temos muito tempo!”

Ralph

“Você sabia que Howard tinha um Cadillac dourado? Como saberia? Não há apreço em você. Eu tô morrendo, Stark. Ele apostou em energia quântica. Eu apostei em cobalto...”

Tony

“Onde você quer chegar com isso? Desliga a armadura.”

Ralph

“... Um gênio a frente do tempo. Você fez bem e em vender as pesquisas quânticas para a família do edifício Baxter... Enfim, meus propulsores desligaram. Preciso resfriar a armadura lá no alto. Ajude esse velho. Uma única vez.”

O reator de Ralph girava descontroladamente. Tony voa até arrancar um cabo de aço de um guindaste, prende o vilão e ativa os propulsores máximos. Ambos sobem, rompem as nuvens. O céu se torna azul cobalto. Lá no alto... Tony solta. Paranoid do Black Sabbath começa a tocar.

Ralph

“Otário.”

Ralph ativa seus propulsores no máximo de potência, voando em direção ao ocidente.

Sexta-feira

“2,8% de radiação residual na armadura. Protocolo Cher?”

Tony

“Top Gun. Ativar Top Gun... Ele está fora de si!”

O protocolo Top Gun ativa todos os propulsores da armadura, além de disparadores automáticos.

Ralph cruza o céu da Alemanha, França, Inglaterra, Atlântico e então vemos a costa americana.

Tony

“Sexta-feira! Ative a defesa anti-átomo!”

Sexta-feira

“É pra já.”

A armadura do Homem de Cobalto é identificada pelo sistema de defesa americano.

CENA 12 — PENTÁGONO — Int. Noite

Vemos o General Ross. Ele observa atentamente um painel. Seu uniforme está encharcado de suor.

Ross

“Stark? Aquilo é coisa dele?”

Agente

“Senhor, nossos radares identificaram dois objetos não identificados adentrando território nacional. Não aparenta ser balístico. Abater?”

Ross

“Verifique as ‘cores’ por satélite. Ligue para o presidente. Ligue para Stark também. Caso ele não atenda... Avise James Rhodes que ele precisa tomar um lado.”

Agente

“Mas...”

Ross encara o soldado duramente. Uma sirene ilumina a sala em um vermelho fosco. A imagem vai dessa tirando até se tornar totalmente azul. A música para.

CENA 13 — MANHATTAN — Noite Ext.

O Homem de Cobalto está em um trajeto quase que automático. Sua armadura aparenta estar se distorcendo. Vemos sangue escorrendo das articulações da armadura. Logo atrás dele vemos o Homem de Ferro a poucos metros de distância.

Tony

“Avisa o Rhodes! Preciso tirar ele de órbita!”

Sexta-feira

“O contato com a radiação seria letal, senhor. Não temos contra medidas para cobalto radioativo.”

Tony

“Droga! Vou ter que sair de cena mais cedo... Ligue para a Pepper.”

A câmera se afasta. Vemos projéteis explosivos atingirem a inabalável armadura de Ralph. Algo ali estava extremamente mórbido. Escutamos o som de chamada telefônica.

Tony

“Se ela não atender... Merda.”

Ralph se dirige ao Empire State, mas os projéteis de Tony conseguem manobrá-lo, a população acompanha tensa. Cortes rápidos mostram a população reagindo. Vemos Peter Parker (Lucas Jade Zumman) observando tudo pela televisão em frente a uma loja de eletrônicos. A cena segue com um rastro flamejante nos céus, Johnny Storm (Ben Hardy) acompanha a perseguição, porém muitos e muitos metros ao longe.

Telões mostram a perseguição em tempo real. Pepper está pálida, acompanhando cada impacto. Rhodes digita algo em seu celular. Um botão discreto é pressionado. Ele olha para Pepper.

Rhodes

“Preciso resolver isso. Pedido do Ross, vou ter que ir a caráter.”

Ela não responde. A câmera o segue até uma sala escura. Ele abre um container. A armadura do Máquina de Combate está lá, aguardando.

Em um corte rápido, acompanhamos a armadura do Homem de Cobalto chegando a cidade de Hudson. Na verdade, só vemos um borrão bioluminescence. Stark dispara com seu canhão de peito na armadura. Parado no ar. Desistindo de tudo.

Sexta-feira

“Potência caindo de 89% para 53% em 5 segundos. Explosão inevitável. Calculando possíveis vítimas da expl---”

Tony

“Que Deus me perdoe...”

Stark começa a recuar em alta velocidade.

Tony

“Piloto automático! Me leva pra uma delegacia!”

Sexta-feira

“Ok.”

BOOOOOM!

Uma explosão azul-púrpura varre o horizonte. A onda de impacto incinera estruturas em um raio de 8 km. A câmera mostra de longe o clarão refletido no Rio Hudson. Tudo some. Silêncio absoluto.

CENA 14 — (AINDA NÃO DECIDI) — Ext. Amanhecer

Chamas fracas. Estruturas despencadas. Um braço da Mark IV ainda pulsa luz. No centro de uma cratera, Tony Stark, com a armadura danificada, semi-enterrado em escombros. O visor se abre com esforço. Ele respira com dificuldade.

Tony (sussurrando)

“Eu me tornei a morte... O destruidor de mundos...”

Máquina de Combate pousa entre a fumaça. A silhueta é imponente, escura. Rhodes sai da armadura e caminha até Tony.

Rhodes (olhando em volta)

“Anthony Edward Stark, você está preso.”

Tony (chorando)

“Eu... Eu não queria... Eu... Eu tentei impedir...”

Rhodes

“Stark. Você tem o direito de permanecer calado. Tudo que disser pode e será usado contra você no tribunal.”

Tony

“Rhodey... Foi ele! Foi o Sh---”

Rhodes leva o dedo indicador para o local onde ficaria sua boca, pedindo silêncio. Vemos Ross e Hammer conversando. Ao redor da estrada que leva a Hudson, vemos isolamento e esquadrões equipados com uniformes anti radiação. Hammer toma a frente de Rhodes, com um cantil em mãos.

Hammer

“Eu trouxe vodka. Você vai precisar beber se quer suportar essa loucura.”

Tony pega o cantil e bebe. A armadura range. O som é rouco. Rhodes o ajuda a se levantar. A câmera sobe, mostrando o cenário devastado. A luz azul do cobalto ainda paira no ar de Hudson como fumaça radioativa.

CORTE PARA PRETO.

CENA 15 – INT. COMPLEXO SUBTERRÂNEO – FRONTEIRA POLÔNIA/BIELORRÚSSIA – NOITE

O subterrâneo vibra como um coração oculto. Goteiras ecoam entre os corredores metálicos, e as luzes de emergência lançam feixes vermelhos contra as paredes enferrujadas. Este não é um laboratório comum. É um relicário de ambição e obsessão.

A câmera desliza lentamente pela oficina central: monitores analógicos misturados a tecnologia de ponta, cabos pendem do teto como teias elétricas, e ao centro da sala, envolta em vapores frios e braços hidráulicos, repousa a Dínamo Vermelho, se passaram 12 horas desde o incidente em Hudson. Uma armadura massiva, refinada, belamente ameaçadora. Vermelha como sangue arterial, com uma estrutura que remete à brutalidade da engenharia soviética e à elegância de uma máquina predatória. Shatalov está diante dela. Suas mãos percorrem os sensores do peito como quem lê uma partitura. Seu olhar é calmo, mas seu silêncio pulsa com desprezo contido. Vestindo um sobretudo de lã cinza, Shatalov parece mais um cirurgião do que um engenheiro.

Atrás dele, a porta se abre com um rangido metálico quase ancestral. Obadiah Stane (Mark Strong) entra, acompanhado de seu filho, Zeke Stane (Caleb Landry Jones). Obadiah caminha com a precisão de um estadista em missão. Zeke, ao contrário, move-se como um animal preso entre genialidade e colapso.

Obadiah (metódico)

“Valentin. A explosão em Hudson está em todos os canais. O Pentágono está com um pé na fronteira. Precisamos acelerar.”

Shatalov (sem se virar)

“A pressa é uma música tocada por crianças. Eu compus uma sinfonia. E ela está prestes a soar. Roberts havia sabotado o projeto... Eu sabia que ele explodiria. Mas isso nos serviu para ganhar tempo.”

Obadiah caminha lentamente até a cápsula da armadura inacabada, o MONGE DE FERRO. O projeto é gigantesco, medieval em proporção, com traços rígidos, bordas agressivas e um reator no centro do tórax, a máquina está adormecida… e furiosa.

Obadiah

“E isso?”

Shatalov

“Seu Monge? Está adormecido. Como no conto dos Grimm. A armadura feita por um ferreiro para proteger uma vila, mas que engoliu seus habitantes quando ninguém se atreveu a removê-la.”

Zeke (rindo baixinho)

“Se eu fosse você, pai, eu colocava um selo mágico nela. Ou um coração. Igual aquele cara asiátic---"

Obadiah lança um olhar cortante para o filho.

Obadiah

“Zeke, basta.”

Zeke (brilhando de excitação)

“Mas é verdade! A interface neural desse monstro... isso aqui pode pensar, pai. Pode responder. Não estamos construindo tanques. Estamos criando legados. Vocês só não enxergam porque têm medo.”

Shatalov (de lado, curioso)

“Você não é como ele.”

Zeke (sorrindo torto)

“Sou a ponte entre vocês dois.”

SOM REPENTINO. EXPLOSÃO SURDA NO TETO. LUZES PISCAM.

O elevador de emergência despenca com estrondo. Sirenes discretas tocam. Uma figura surge no meio da fumaça: Silver Sable (Florence Pugh) armada, impecável com olhos gélidos.

Atrás dela, dois soldados symkarianos. Eles se espalham, mirando cada canto da sala. A tensão congela o ar.

Sable

“Vocês destruíram uma cidade com algo que nasceu nos meus hangares. Entraram em Symkaria, violaram nosso espaço aéreo, financiaram uma abominação... e acharam que ninguém viria cobrar?”

Obadiah suspira, impaciente.

Obadiah

“Sable... Podemos negociar. Há...”

Sable (interrompendo)

“Vocês têm DEZ minutos. Instalei cargas explosivas abaixo deste complexo. Se eu não estiver fora de Symkaria nesse tempo, nada disso sobrevive. Nem suas armaduras. Nem vocês.”

Zeke arregala os olhos, fascinado. Caminha lentamente em direção a ela.

Zeke (encantado)

“Você é um poema armado. Uma cigarra que não canta... ela sibila.”

Sable (aponta arma para Zeke)

“E você é um lunático que será o primeiro a cair se alguém reagir em um impasse Zé lelé, ou seja lá quem você for.”

Shatalov (frio)

“O conto se repete. A formiga constrói. A cigarra avisa. O urso... Bom, o urso observa.”

Obadiah (sério)

“Quanto você quer?”

Sable

“Cem milhões em barras de ouro. E acesso aos satélites da costa báltica. Dados, vigilância e veto sobre qualquer operação próxima de Symkaria.”

Obadiah

“Você está extorquindo um acordo internacional.”

Sable

“Estou impedindo que vocês matem mais milhares. Chame do que quiser.”

Obadiah fita o chão por dois segundos. Faz sinal para Zeke. O jovem digita rapidamente no tablet de pulso. Transferência iniciada.

Shatalov (para Obadiah)

“Você paga por silêncio como quem alimenta um crocodilo esperando que seja o último a ser devorado.”

Zeke (sussurrando)

“Talvez o crocodilo goste de mim...”

Sable abaixa a arma lentamente. Mas seus olhos ainda queimam.

Sable

“Toquem no território symkariano outra vez... e eu volto sem avisar. Só as bombas.”

Ela sai. Os guardas a seguem. A plataforma sobe lentamente, enquanto as sirenes silenciam.

Obadiah, ainda calado, limpa os óculos. Shatalov volta à Dínamo Vermelho. Zeke permanece sentado no chão, os olhos no Monge de Ferro.

Zeke

“Ela foi embora. Mas ela deixou uma... faísca.”

Shatalov

“Então acenda o pavio. Mas lembre-se da história: o ferreiro... sempre queima os dedos.”

Obadiah (frio)

“E os dedos... são descartáveis. Não esqueça disso.”

CENA 16 – INT. ÁREA DE RESTRIÇÃO GOVERNAMENTAL – NOITE

Um complexo subterrâneo de aço e concreto. Frio, inóspito, funcional. As luzes fluorescentes lançam sombras retas no chão, quebradas apenas pelo som dos passos pesados de dois agentes que escoltam Tony Stark por um corredor estreito.

A Mark IV está em frangalhos, partes da armadura ainda presas a ele como ferros em um cavalo ferido. Faíscas e zumbidos saem das placas rachadas e o sistema de inteligência artificial continua inativo, devido as algemas. O rosto de Tony carrega a exaustão de um homem que enfrentou mais do que o corpo pode suportar, mas os olhos permanecem vivos, sarcásticos.

Agente 1

“Ala de contenção nível quatro. Fique na linha, Stark.”

Tony

“Vocês podiam ao menos me deixar usar o braço bom. Sabe como é, pra ajustar a gravata inexistente.”

Os agentes mantêm o silêncio. Uma porta metálica se abre com um chiado mecânico. A sala de interrogatório é simples, dominada por vidro espelhado, câmeras térmicas e um campo magnético ativado sob o chão. No centro, uma cadeira metálica com cintos travados.

Tony entra mancando, sem resistir. Ele se senta. As luzes acima piscam brevemente. Um silêncio constrangedor domina o ambiente. Meia hora se passa.

A porta se abre mais uma vez. Jennifer Walters (Grace Caroline Currey) entra. Jovem, composta, de terno bem ajustado e postura firme. Seus olhos vasculham Tony como quem lê uma matéria delicada.

Jennifer

“Sr. Stark.”

Tony sorri, o canto da boca ainda machucado.

Tony

“Se você é a médica, aviso logo: meu seguro cobre só até fratura múltipla. Ai!”

Jennifer

“Jennifer Walters. Advogada. E, nesse momento... Sou sua única chance de não terminar esse dia em uma cela subterrânea com eco, então coopere.”

Ela larga a pasta sobre a mesa com firmeza. O gesto reverbera. Lá fora, através do vidro, vemos Pepper com um transmissor StarkSig8000 no ouvido. Ela assiste a tudo com olhos estreitos.

Pepper (baixo)

“A última coisa que ele precisa é de uma advogada tão... Carismática.”

De volta à sala, Jennifer encara Tony por longos segundos. Ele a estuda também, intrigado.

Tony

“Jennifer Walters... Walters... Eu estudei com o Banner quando tinha 14 anos... Pelo que me lembre, ele tinha uma priminha muito bonitinha com esse sobrenome... Algum parentesco com o cara verde e colérico?”

Jennifer (um sorriso contido)

“Digamos que ficamos... Parecidos quando irritados. Mas hoje é dia de manter a calma, se você cooperar.”

Tony observa, ri um pouco.

Tony

“Então vou tentar não irritar. Prometo. Mais ou menos.”

Jennifer sorri de leve e se aproxima das algemas.

Jennifer

“Essas algemas são sua própria tecnologia. Bonitas, mas essa piada tem o humor de um escorpião. Vou desbloqueá-las. Se me permite.”

Com destreza, ela utiliza uma caneta de campo jurídico digital para liberar o mecanismo, afinal aquilo era rotina para ela. Um clique metálico se solta. Imediatamente, a voz de Sexta-feira retorna, com ruídos.

Sexta-feira (robótica, distorcida)

“Sistema reiniciado... bem-vindo de volta, senhor Stark.”

Tony move os pulsos, respirando com alívio.

Tony

“Você é oficialmente meu novo anjo da guarda.”

Jennifer

“E você oficialmente vai me dar dor de cabeça. Mas antes disso...”

Ela se vira para a parede espelhada.

Jennifer

“General Ross. Temos um acordo para apresentar.”

A porta se abre. Thunderbolt Ross entra, sóbrio, charuto na mão. Ele permanece de pé.

Ross

“Você acha que um jantar e um sorriso vão apagar o que ele fez?”

Jennifer

“Não.”

Tony

“Quê?”

Ela leva o indicador aos lábios.

Jennifer

“Xii. As câmeras da ONU registraram o ataque. E os relatórios provam que Tony Stark salvou uma Nova York de ser dizimada. Cálculos estimam que a explosão era inevitável, porém se considerarmos as baixas... Stark salvou mais do que deixou morrer. Então, sim... vamos falar de acordos.”

Ela entrega uma cópia do protocolo à mão de um dos oficiais.

Jennifer

“Liberdade condicional. Rastreamento StarkTech. Relatórios a cada doze horas. E supervisão legal permanente até segunda ordem.”

Ross olha para Tony, depois para Jennifer.

Ross

“Se ele respirar fora do protocolo, vai desejar ter ficado preso.”

Tony

“Já desejei coisa pior. Horas atrás, sem piadinhas.”

Ross da de ombros e sai. O clima pesa. Jennifer o observa sair. Depois, volta-se para Tony, mais relaxada.

Jennifer

“Opa, espera. Respira. Você está fora.”

Tony

“Não sabia que um dia eu fosse me apaixonar por uma advogada. Jennifer Walters, preciso reescrever minha autobiografia.”

Jennifer (sorrindo)

“Sem explosões, sem mentiras e por favor, sem ternos, capas e ataques. Já é o bastante... Aliás, pode me chamar de Jen...”

Pepper fica vermelha do outro lado do vidro.

Fade out .

CENA 17 — INT. RESTAURANTE EM MANHATTAN – MADRUGADA

Um bistrô à meia-luz. Vento frio e chuva nas janelas. Tony e Jennifer brindam. O riso entre eles é sincero, e o vinho acompanha cada frase.

Tony

“Preciso admitir... esperava algo mais protocolar.”

Jen

“Protocolar não combina comigo. Nem com você, aparentemente.”

Tony

“Pelo visto, você ainda não está muito madura... Mas acho que gosto de verde.”

Na entrada do restaurante, discretamente, Pepper observa. Ela não entra. Apenas assiste. Suas mãos apertam um envelope que não será entregue, ela fecha seu guarda-chuva e entra no carro. Seus olhos, vacilantes, dizem tudo.

Acompanhamos em plano sequência ela chegando até a Cobertura de Tony.

A cidade vibra ao fundo, mas aqui o silêncio reina, a chuva cede e se esvai. A varanda ampla é tomada por luzes discretas, móveis minimalistas e um bar vazio com duas taças intocadas. Uma brisa leve move as cortinas de linho como se a noite respirasse com ela. O relógio marca 4h38.

Pepper está ali, sozinha por um momento. Casaco leve sobre os ombros, o cabelo solto dançando com o vento. Ela observa os arranha-céus no horizonte como se buscasse uma resposta entre as janelas acesas.

Porta de correr se abre. Tony entra, sem armadura, sem hologramas, sem nada entre ele e a noite. Apenas ele. Jen não estava junto, ao menos não mais.

Tony

“Se for sobre o vinho, prometo que não foi ideia da advogada.”

Pepper sorri de lado, sem encará-lo.

Pepper

“Você sabe que não é sobre o vinho.”

Tony se aproxima. Há uma hesitação em seus passos. Como se não quisesse quebrar a atmosfera.

Tony

“Sabe, quando eu era criança, costumava subir no telhado do laboratório do meu pai. À noite. Só pra ver o céu. Porque no chão... tudo parecia muito controlado. Você sabe bem como o velho Howard era... Aqui em cima, tudo era imprevisível. Como agora.”

Silêncio. Ela olha para o céu, as nuvens dançam.

Pepper

“E lá de cima você já achava que ia mudar o mundo?”

Tony

“Não. Lá de cima... eu só queria respirar. Hoje eu não tenho nem certeza se mereço isso. Tudo tem sido... Estressante. Complicado. Mas eu mereço.”

Pepper finalmente vira o rosto para ele. O olhar dela é firme, mas há dor contida nos olhos.

Pepper

“Você sempre acha que precisa salvar o mundo sozinho. Mas o que me assusta é que, no fim... talvez você consiga. E se conseguir... o que vai sobrar de você?”

Tony segura o olhar dela. Por um instante, ele parece pequeno, vulnerável.

Tony

“Acho que... se sobrar alguma coisa, espero que seja a parte que você ainda acredita.”

Pepper desvia os olhos por um momento. Uma pausa. Ela se aproxima dele. A tensão não é sexual, é emocional. Algo profundo.

Pepper

Eu acredito. Mais do que gostaria. E é exatamente isso que torna tudo mais difícil.

Tony dá um passo mais perto, mas não a toca.

Tony

“Acho que sempre me enganei. Você sempre foi a única que me viu inteiro. Mesmo antes da armadura. Mesmo quando eu só era uma bagunça brilhante tentando parecer um cometa nos céus.”

Ela sorri de leve, os olhos marejando, mas não cai lágrima.

Pepper

“Você nunca foi só um cometa, Tony. Cometas passam. Você ficou.”

Eles ficam em silêncio. A cidade continua viva ao fundo. Mas ali, tudo para.

Tony (baixo)

Ficar... às vezes é mais difícil do que voar.

Pepper (sussurrando)

Mas é mais corajoso.

Ela encosta a cabeça levemente no ombro dele. Ele fecha os olhos. Só por um segundo.

A câmera se afasta lentamente, revelando os dois ali, juntos e não dizendo o que talvez gostariam de dizer, mas revelando tudo no silêncio.

CENA 18 – INT. COBERTURA STARK – SALA PRINCIPAL – MANHÃ

A luz da manhã invade a cobertura por janelas panorâmicas. A cidade pulsa ao fundo, mas aqui dentro reina um silêncio elegante. A decoração é refinada, mas com traços de caos: peças da armadura desmontadas sobre a mesa, pastas abertas, canecas com restos de café.

Tony está sentado no sofá, camiseta preta e calça de moletom escura, olhando para um holograma de projeção econômica: ações das Indústrias Stark caindo 7,3%. Nada de Pepper, o que houve? Bom... Ele gira um pequeno reator entre os dedos, pensativo.

A porta de acesso principal se abre com um sibilo suave.

Sexta-feira (voz baixa)

“Visita não agendada. Obadiah Stane.”

Tony (sem virar)

“Deixa entrar. Vamos ver que versão dele aparece hoje. Eu aposto no urubu...”

Obadiah entra com passo calmo, gravata impecável, expressão neutra como mármore. Ele carrega uma pasta de couro fina, mais simbólica do que funcional.

Obadiah

“Você sempre teve bom gosto pra janelas, Tony. Mas anda com péssimo faro pra crises.”

Tony (ainda de costas)

“Bom dia pra você também, Obadiah. Veio vender conselhos ou comprar ações em baixa? Acho que 50/50 é um bom palpite.”

Obadiah caminha lentamente pelo ambiente, os olhos analisando tudo, não como um visitante, mas como um auditor. Ele se serve de um copo de água sem pedir. Bebe.

Obadiah

“As ações despencaram. Sete por cento em 24 horas. Investidores estão... inseguros. Chamando você de imprudente. De imprevisível.”

Tony se levanta com um sorriso torto, os olhos ainda semicerrados de sono.

Tony

“Eles sempre chamam alguém de imprudente quando esse alguém sobrevive à explosão. Só pra não admitir que nunca entenderam como funciona o pavio. E a mente desse alguém.”

Obadiah pousa a pasta na mesa. Não a abre.

Obadiah

“Não sei se você assiste tv, mas... vamos recapitular. A explosão em Hudson. O caos em Genebra. A aparição de múltiplas armaduras. Você percebe que isso está se tornando... difícil de justificar, entende isso?”

Tony

“Você veio mesmo aqui só pra repetir a Bloomberg ou tem alguma carta escondida no paletó?”

Obadiah caminha até o centro da sala, casualmente. A luz do sol o recorta, deixando parte de seu rosto na sombra.

Obadiah (voz baixa)

“Fiz uma pesquisa e... Você apagou os dados, Tony. Os backups, os registros, até os logs internos da SEXTA-FEIRA. Tudo referente ao protótipo Mark III e IV. Ninguém mais poderia rastrear isso... Exceto você.”

O silêncio cresce.

Tony se aproxima devagar, o rosto agora mais tenso, mas ainda mantendo o charme defensivo.

Tony

“Curioso como você sabe disso. A menos que tivesse... acesso privilegiado. Você sempre foi bom com portas trancadas, né, Obi-Wan?”

Obadiah solta uma risada silenciosa. Cruza os braços. A voz dele endurece.

Obadiah

“O que me espanta é que, mesmo com tudo isso, você ainda pensa que está no controle. Que as peças giram em torno do seu campo gravitacional. A tragédia dos Stark, huh.”

Tony

“Você veio me ameaçar na minha casa? Depois de fazer o mundo sangrar com versões baratas do que criei?”

Obadiah dá um passo. A sombra dele cobre Tony.

Obadiah (frio)

“Eu vim te lembrar que você construiu uma torre... mas esqueceu que o alicerce era meu. Cada venda. Cada contrato. Cada silício fundido. Eu tornei você vendável. Você só se tornou admirável depois que virou mártir.”

Tony (encarando, voz seca)

“E você quer me crucificar outra vez, é isso?”

Obadiah (sorrindo levemente)

“Eu não preciso. O mundo já está com os pregos na mão. Eu só aponto onde bater.”

Silêncio.

Tony dá um passo para o lado, pegando uma peça circular sobre a mesa, um miniaturizado reator de campo magnético.

Tony

“Sabe qual é a diferença entre nós, Obadiah? Você finge que constrói o futuro pra moldá-lo. Eu realmente construo. E isso... isso deixa você doente.”

Obadiah respira fundo, se recompõe.

Obadiah

“O mercado adora homens geniais. Mas nunca tolera os solitários por muito tempo. Você vai precisar de mim antes do fim, Tony. E quando isso acontecer... eu estarei sorrindo.”

Tony gira o mini reator e o deixa sobre a pasta de couro.

Tony (baixo)

“Cuidado. Às vezes os monstros que a gente fabrica... Eles nos reconhecem de volta.”

Obadiah o encara por longos segundos, impassível. Então recolhe a pasta, dá meia-volta e sai sem dizer mais nada.

A câmera permanece em Tony. Ele permanece imóvel, o olhar vazio por um segundo. Então sussurra:

Tony (para si)

“Monstros... ou espelhos?”

CENA 18 – INT. CENTRO TÁTICO DA MÁQUINA DE COMBATE – BASE AÉREA NÃO IDENTIFICADA – MANHÃ CINZENTA

Som de chuva fraca batendo em janelas blindadas. A câmera acompanha lentamente um painel aceso em vermelho: feeds de noticiário, propagandas e alertas intermitentes se sobrepõem como vozes em uma mente saturada.

Um holograma projeta uma silhueta imponente: a nova figura do “Homem de Ferro 2.0”. O rosto é o de James Rhodes, mas adulterado. Sua armadura reluz com bandeiras e logotipos institucionais.

NARRADOR DE PROPAGANDA (V.O.)

“A nova era do poder americano está aqui. Com tecnologia Stark e disciplina militar: Máquina de Combate, o protetor que não recua.”

Zoom no rosto de Rhodes, sério, imóvel. Sua respiração ecoa sob o capacete parcialmente retraído.

Rhodes (sussurrando)

“...E ainda nem escolheram um nome decente pra você, né?”

A inteligência artificial da armadura responde em voz masculina, sem emoção.

IA

“A designação de interface não foi definida. Deseja cadastrar um nome provisório, Coronel?”

Rhodes

“Toda vez isso. Não, obrigado. Você vai continuar sendo ‘aquele que não tem nome’. A tradição vive.”

Corte para a tela principal: vídeos falsos de Rhodes apertando mãos, crianças sorrindo, soldados ao fundo. Tudo digitalmente construído. A mentira se veste de farda.

Ele desativa o feed com um gesto brusco.

Rhodes (para si)

“Tony salvou vidas. Eu virei um mascote.”

A chuva se intensifica lá fora. Um novo feed se ativa. O rosto de Jennifer Walters aparece em um holocom. Ela está em seu escritório, papéis e telas por todos os lados, vemos uma impressora autografada por Tony em cima de uma caixa.

Jennifer

“James. Vi as campanhas. E não, eu não autorizei uso da sua imagem como material institucional. O processo já foi enviado para análise de danos morais.”

Rhodes (resignado)

“Agradeço, Walters. Mas se puder adicionar ‘usaram meu sorriso num deepfake’, ajuda. Acho que nem quando sou eu mesmo eu tenho controle. Aliás, amanhã vai ter um jogo da NBA---”

Jennifer (interrompe com leveza)

“Me pega as 20h. Eu vi no jornal... E pra finalizar, bem-vindo ao clube dos sobre-humanos em contrato federal. A gente se fala, tenente popstar. Câmbio desligo.”

Ela some. Um momento de silêncio. Rhodes ri sem graça.

A IA ressurge com dados analíticos.

IA

“Nova informação interceptada: movimentação não declarada de aeronave privada registrada à Symkaria Holdings. Destino: São Francisco. Passageiros: Obadiah Stane, Justin Hammer, Valentin Shatalov. Era esse o arquivo que o senhor procurava?”

Rhodes franze o cenho. A chuva agora bate como granizo no teto reforçado.

Rhodes (baixo)

“Não pode ser... Esses... Esses... Três nomes. Três bombas-relógio. E ninguém puxando o fio...”

Corte brusco para imagens de vigilância de há uma semana e meia: o trio desembarcando, escondidos por seguranças e blur mal feito. Arquivos vinculados a conversas mudas, trocas de dados, entrada em depósitos privados.

Uma notificação explode na lateral do visor.

IA

“Transmissão criptografada recebida. Origem: remetente anônimo.”

O rosto de Valentin Shatalov surge no canto inferior. Granulado, quase onírico. Um leve sorriso torce seu rosto.

Shatalov (voz baixa quase infantil)

“Soldado Rhodes... você conhece a história do lenhador que quis cortar a árvore errada?”

A imagem tremula. Shatalov está sentado à sombra de algo gigante, inacabado, pelo menos ainda. Bom, talvez a base do que é o Monge de Ferro.

Shatalov

“Ele cortou. E a floresta caiu sobre ele. Agora os galhos crescem em direção ao Capitólio. Você sente o cheiro? Madeira antiga... e aço recém-forjado.”

Rhodes (sério, frio)

“Se você está tentando me impressionar com poesia, está falando com o cara errado.”

Shatalov

“Não... estou falando com o homem que acha que é diferente do Stark. Mas toda história precisa de um cavalo. E todo cavalo cansa de carregar reis mortos...”

A transmissão cai.

IA

“Sinal encerrado. Coordenadas incluídas no log.”

Rhodes se ergue. Ele caminha em direção ao hangar. O chão treme levemente sob os propulsores se ativando.

Rhodes (para IA, ao vestir o capacete)

“Aquele cara é doente! Adiciona uma nova missão. E dessa vez, escolhe um nome pra você.”

IA

“Definindo nova designação...”

Rhodes (interrompendo)

“Tô brincando. Continua sem nome. Pelo menos você é honesto.”

O hangar se abre. A cidade de Washington D.C. à distância. Vemos um céu coberto por drones. Pequenos. Rápidos. Não identificáveis.

Máquina de Combate voa, direto para a ameaça e a câmera acompanha em um take dinâmico. As luzes da capital americana cintilam abaixo. Monumentos históricos, ruas silenciosas, a cúpula do Capitólio. Mas há algo errado. O céu se move com fúria mecânica.

São mais de 350 drones blindados, cortando o ar como uma tempestade de ferro. Cada um deles carrega o selo falsificado da HammerTech. Suas luzes vermelhas em sincronia lembram uma rede viva e faminta.

Rhodes (sarcástico)

“Treze anos de Força Aérea... e hoje, minha recompensa é virar babá de um enxame robótico com TPM.”

Plano contra-plongée. Máquina de Combate despenca do alto com brutalidade. Armado até os dentes, Rhodes mergulha com as pernas encolhidas, girando o torso. Ao fundo, um jato comercial desvia na última hora da nuvem de drones.

Rhodes (voz interna)

“IA, registra: Operação Mosquitão Atômico. Versão zero ponto ‘cês tão de sacanagem’.”

IA

“Designação de operação registrada. Nome de IA não definido. Deseja nomear este sistema agora?”

Rhodes

“Agora? No meio da guerra? Tá de brincadeira? Ok... nomeia você mesma.”

IA

“Processando... Sugestão: Clara.”

Rhodes

“Clara? Eu pedi uma IA, não uma professora de pré-escola. Nem me venha com ‘Gema’.”

IA

“Alternativa: Brenda. Ou Unidade Padrão de Suporte de Missão.”

Rhodes

“Prefiro ‘Brenda’. E se errar uma coordenada, Brenda, eu juro que te desinstalo com alicate.”

Brenda emite um som de aprovação. Rhodes ativa o modo de dispersão tática. As ombreiras da armadura se abrem revelando doze microlançadores.

Brenda

“350 alvos ativos. Proximidade de defesa aérea do Pentágono detectada. Risco de dano civil: elevado.”

Rhodes (sério agora)

“Vamos fazer isso rápido. Sem repetir o que rolou em Hudson.”

A batalha explode. Os drones disparam em formação V, liberando rajadas de microbalas com tudo direcionados. Rhodes gira entre eles como uma lâmina viva, derrubando dois com os pulsos. Ele mergulha em espiral entre colunas de fumaça, sobrevoa o Lincoln Memorial, dispara uma sequência de mísseis teleguiados. O céu se torna um caos de luzes e metal.

Brenda

“Ataque múltiplo programado para o setor leste. Sugiro ação evasiva.”

Rhodes

“Você sugere, Brenda. Eu decido.”

Rhodes ativa uma sequência com seus punhos brilhando com energia cinética comprimida. Ele voa por dentro da estrutura de um drone gigante e atravessa a carcaça com força absurda, o interior do robô se desfazendo em fragmentos incandescentes.

VOZ NO COMUNICADOR

“Tenente Coronel Rhodes, aqui é a NORAD. Confirmamos operação ilegal de tecnologia Symkariana em solo americano. Recomendamos evacuação e interceptação imediata.”

Rhodes (chocado)

“Symkaria? Aqui? Em D.C.?”

Brenda

“Confirmação cruzada com imagens térmicas. Dois satélites detectam interferência symkariana.”

Rhodes

“Eles têm coragem... e alguém tá por trás disso. Brenda, chama o Stark. Agora.”

Em cortes intercalados, vemos luzes baixas. Peças velhas, soldas manuais, nada digital. Em meio à penumbra, está Tony Stark, sentado em uma poltrona de couro, rodeado por caixas e protótipos. Na mesa à frente dele, repousa o peito da Mark I. Ela está redesenhada, robusta, com placas soldadas de forma bruta, mas funcional. Há algo de primitivo, mas poderoso.

Tony (murmurando)

“Obadiah... Você sempre disse que as armas são neutras. Mas eu vi o que acontece quando elas ganham dono...”

Ele ergue um capacete novo. Mantém o design da Mark I, mas agora com lentes triangulares. Coloca em cima da mesa com reverência. O aviso do comunicador pisca: ‘RHODES: PRIORIDADE 1’. Tony suspira, veste o torso da armadura com esforço. As placas rangem.

Tony

“Hora de fazer barulho com sucata.”

A Mark I Redesign se fecha ao redor dele, estalando. Não é ágil, mas é pura força. Ele sobe no antigo elevador industrial e aperta o botão de subida. Ao fundo, um rádio velho toca Paint It Black — Rolling Stones. Corte rápido.

Rhodes está ofegante. Vinte e dois drones restantes. Sua armadura já exibe danos visíveis. Um dos repulsores falha.

RHODES

“Brenda! Tenho drones na minha cauda! Correção, eu TENHO UMA CAUDA DE DRONES!”

Brenda

“Redirecionando energia para propulsores auxiliares. Resista.”

Rhodes

“Você fala como se fosse fácil! Isso aqui é um batismo a laser!”

Ele mergulha na direção do Rio Potomac. Ativa os mísseis de fumaça densa. Três drones colidem entre si. Outros cinco passam direto, mas um acerta o ombro da armadura, girando Rhodes descontroladamente.

Ele atinge o solo, desliza por 40 metros, derruba um poste e para diante de um ônibus escolar vazio. O visor da armadura falha.

Brenda

“Sistema crítico. Reator secundário offline.”

Rhodes (fraco)

“Isso... Isso é tudo? Cadê o terciário? Merda.”

BOOOOM!

Uma rajada de fogo. Algo explode no céu. Um drone gigante cai do alto como um meteoro. Surge então a Mark I redesenhada. A silhueta tem um quê rudimentar, ameaçador. Sem elegância, só intenção.

Tony (voz amplificada)

“Me disseram que você tava lidando com uma festa de drones e esqueceu de me convidar.”

Rhodes (rindo, tossindo)

“Você demorou tanto que eu quase dei nome pros meus inimigos.”

Tony

“Eu tava escolhendo a roupa, relaxa. Meu alfaiate estava detido há pouco tempo. Essa aqui é da coleção: ‘Guerra Fria com estilo’.”

Os dois se olham brevemente. Um momento de alívio, mesmo entre o caos. Tony ergue o braço, uma metralhadora pesada retrátil, conectada com tubos de pressão. Ele gira e destrói cinco drones em linha.

Tony (V.O. por estar de capacete)

“Eles estão em modo de enxame. Mas o protocolo é semelhante ao Projeto Dawn. Ou seja... Hammer.”

Rhodes

“E Hammer não dá um passo sem o velho Stane. Descobri algumas coisas... Obadiah tá por trás?”

Tony

“Obadiah nunca faz nada sozinho. Mas alguém tá empurrando o carrinho. Não querendo me gabar, mas eu já sabia disso.”

Eles se preparam juntos. Tony avança pela esquerda, destruindo uma fileira de drones com tiros concussivos. Rhodes usa o que resta do braço direito da armadura para abrir caminho no flanco. Os drones recuam em formação.

Tony (apontando)

“Ali! O drone matriz. Ele controla o enxame.”

Rhodes dispara três bombas adesivas, fixando-se ao drone maior. Tony gira no ar e ativa um raio de fusão. O núcleo do drone matriz explode em câmera lenta. Fragmentos caem como chuva. Os dois de pé, juntos, com aquela parte da cidade ainda em brasas. Sirenes ecoam ao fundo. Brenda emite um aviso:

Brenda

“Drones neutralizados. Operação concluída.”

Rhodes

(sorrindo) “Anota aí, Brenda: nova missão... Levar o Stark pra tomar café antes que ele reconstrua outra armadura.”

Tony

“Eu ouvi, isso. E eu não reconstrui. Só... reciclei.”

Silêncio.

O céu sobre Washington D.C. ainda carrega o brilho opaco das explosões. Fragmentos de drones caídos fumegam pelas avenidas largas. As luzes do Capitólio ainda brilham, mas há rachaduras no asfalto, crateras, sinais de que a capital esteve por um fio.

Tony Stark, usando a versão retrabalhada da Mark I, caminha entre os destroços como, sua armadura é rudimentar, coberta de fuligem, o visor rachado. Ao seu lado, Rhodes manca, Máquina de Combate danificada, mas ainda funcional. Sirenes ecoam. Helicópteros da imprensa se aproximam.

Jornalista (gritando, ao longe)

“É o Homem de Ferro? É Tony Stark? Senhor Stark, você pode confirmar sua identidade? ESTAMOS COM O HOMEM DE FERRO E O HOMEM DE FERRO 2.0!”

Tony para. Olha diretamente para a câmera. Seu rosto está parcialmente exposto pelo visor danificado. Ele respira fundo, então ergue a voz com um timbre grave e carregado de sarcasmo.

Tony “Homem de Ferro? Não, não. Isso foi ontem. Hoje... hoje eu sou o Cavaleiro de Ferro.”

Silêncio.

Jornalista “Desculpe... o quê?”

Tony

“O Cavaleiro de Ferro. Nome novo. Marca nova. Menos ego, mais... ferrugem.”

Rhodes (ao lado, cochichando)

“Isso é sério? Cavaleiro de Ferro?”

Tony “Você tem ideia de quanto custa manter uma identidade secreta hoje em dia?”

jornalista (ainda filmando) “Então confirma que é você, Sr. Stark?”

Tony

“...Não.”

Pausa dramática.

“Sou só um homem com um capacete pesado e um senso exagerado de responsabilidade. Isso conta?”

Os helicópteros sobrevoam. A imprensa continua registrando enquanto caminhões militares isolam a área. De uma SUV blindada, Pepper Potts salta com dois assessores. Ela usa um sobretudo cinza, expressão dura, e traz consigo uma pasta repleta de documentos.

Pepper

“Tony.”

Tony (olha em volta)

“Desculpa o cenário... Mais ruínas não estava nos meus planos pra hoje.”

Pepper

“Você tá bem?”

Tony

“Fisicamente? Na média. Mentalmente? Em negação. Mas com estilo.”

Pepper o abraça brevemente, firme. Depois afasta e abre a pasta.

Pepper

“Precisamos conversar. Descobri movimentações financeiras estranhas dentro da Stark. Fundos sendo desviados para subsidiárias fantasmas, todas conectadas com empresas de fachada registradas no leste europeu.”

Rhodes (aproximando-se, mancando)

“Então os drones eram distração. Uma tempestade barulhenta pra encobrir algo maior. Symkaria foi mencionada pela NORAD. Isso aqui foi só o pano de fundo.”

Pepper

“Tenho nomes. Transações recentes indicam movimentações diretamente ligadas a um antigo grupo de controle da Indústrias Hammer. Só que os valores... são compatíveis com um projeto de armamento de larga escala.”

Tony (sério agora) “Hammer e Shatalov.”

Pepper “Você tem certeza?”

Tony

“Absoluta? Não. Mas o cheiro de ferrugem soviética... isso não é Hammer sozinho. Ele é idiota demais pra bolar um ataque com esse nível de coordenação.”

Rhodes

“Então Shatalov usa Hammer como marionete. E enquanto a gente tá aqui jogando laser nos céus, ele infiltra Symkaria no quintal da Casa Branca.”

Tony (andando entre os destroços)

“Não, Symkaria não é algo do Shatalov. Vou deixar isso com Ross. Sobre os drones do “Hammer”... Eu sei como expor esse jogo.”

Pepper

“Como?”

Tony para diante de um drone caído, arranca uma placa do processador com a mão. Ela ainda solta faíscas. Ele a observa como se fosse um espelho.

Tony

“Eu vou usar o Hammer. Ele quer ser arma. Então eu o aponto para o dono.”

Rhodes

“Tony... isso não é um jogo de xadrez. Você não pode simplesmente inverter as peças.”

Tony

“Não tô invertendo. Tô virando o tabuleiro.”

Pepper (incrédula)

“Você vai se aliar ao Hammer?”

Tony

“Não. Eu vou colocá-lo numa vitrine. Mostrar ao mundo o que ele é. E enquanto todo mundo observa a caricatura, eu chego até o monstro.”

Silêncio entre os três. A tensão cresce.

Pepper

“Tony, você não é mais uma empresa. Nem um super-herói. Você é um alvo. E se entrar nessa sem saber onde pisa...”

Tony

“Então você será minha base.”

Tony se aproxima de Pepper, encara-a nos olhos. A expressão dele suaviza.

Tony

“Você sempre foi o meu norte.”

Ela o puxa pelo colarinho da armadura e o beija. Forte, rápido, desesperado. Ele corresponde com a mesma intensidade. Quando se afastam, ela respira fundo.

Pepper

“Promete que vai voltar?”

Tony

“Eu prometo... tentar.”

Rhodes (do lado, tossindo)

“Ok, casal Stark. Amo esse reencontro emocional e tal, mas ainda tô com estilhaço no quadril e os drones deixaram meu GPS falando russo. Podemos seguir?”

Tony (sorrindo)

“Tudo bem, Rhodes. Vamos dar um jeito nisso.”

Rhodes

“Ótimo. E só pra constar... Brenda acha que ‘Cavaleiro de Ferro’ é um nome estúpido e brega.”

Tony

“Quem é Brenda?”

Rhodes

“A IA sem nome da armadura que se nomeou Brenda.”

Tony (erguendo sobrancelha)

“Você deixou uma IA escolher o próprio nome? John Connor.”

Rhodes

“Ela salvou minha vida. Brenda pode tudo.”

Tony (sorrindo)

“Brenda é oficialmente parte da equipe.”

Eles caminham lado a lado em direção a um hangar. Ao fundo, a noite em Washington continua cheia de luzes piscando. Helicópteros, alarmes, jornalistas.

CENA 19 — CHICAGO, CENTRO INDUSTRIAL — EXT. MANHÃ CINZENTA

O céu sobre Chicago está coberto de nuvens pesadas. A cidade segue em silêncio inquieto após os eventos em Washington. Mas na zona industrial ao sul, algo se prepara. As ruas próximas à filial da HammerTech estão bloqueadas. Funcionários evacuam o prédio. Agentes da Guarda Nacional cercam a região. Mas não há caos. Ainda não.

Em uma sala de comando improvisada, uma tela pisca: “PROTOCOLO EXECUTAR: TITANIUM DAWN”.

LABORATÓRIO PRINCIPAL — SIMULTÂNEO

Justin Hammer, usando terno branco e óculos escuros, dança suavemente ao som de Highway to Hell — ACDC enquanto caminha entre cápsulas metálicas. Um sorriso de puro ego. Ele para diante da principal: um colosso coberto por um tecido escuro. Ele faz um ferimento em si mesmo.

Hammer

“Senhoras e senhores... chegou o momento de redefinir o conceito de ‘domínio industrial’. Que comece o espetáculo.”

Ele pressiona um botão. Um estrondo metálico ecoa. O tecido se ergue com força: revelando a nova Armadura do Homem de Titânio, agora com quase três metros de altura, corpo reforçado com polímeros osmóticos e braços como guindastes bélicos.

Hammer (olhando para a câmera de segurança)

“Tony, espero que esteja vendo isso.”

No lado exterior, o prédio da HammerTech treme. A fachada explode como se um míssil tivesse saído de dentro. A nova armadura avança como um titã em direção ao centro da cidade. As ruas se enchem de pânico. Sirenes tocam. Carros batem.

Tony “Hammer... Você nunca aprende né?”

A armadura redesenhada de Tony sobrevoa os prédios, logo atrás, Rhodes, ainda com a armadura Máquina de Combate danificada, mas operacional. Tony analisa os dados.

Tony

“O sinal de controle não é local. Isso é remoto. Ele está lançando um ataque contra a própria empresa...”

Rhodes

“Pra parecer vítima depois. Virar manchete: ‘Homem de Titânio detona cidade, CEO inocente implora por paz’.”

Tony

“Martírio corporativo. Idiota e eficaz.”

Os dois mergulham. A cidade está em alerta total. A armadura do Homem de Titânio atravessa um viaduto com os ombros, reduzindo o concreto a poeira. Helicópteros da polícia são abatidos por pulsos de energia.

Tony (com fúria)

“É uma arma de cerco.”

Rhodes

“Então vamos quebrar a cara desse maníaco.”

Tony ativa os lançadores dorsais. Dispara mísseis de precisão contra os joelhos do Homem de Titânio. O colosso cambaleia, mas se recupera com rapidez absurda. Um golpe do braço da armadura desfaz a lateral de um prédio. A onda de impacto joga Tony contra um caminhão.

Rhodes (gritando)

“TONY!”

Tony se levanta, escudo do antebraço girando como uma serra. Ele bloqueia um segundo ataque e desliza pelas costas da armadura inimiga, disparando jatos de corte no propulsor dorsal.

A criatura gira, dispara um raio concentrado de plasma. Rhodes o intercepta com seu corpo, sendo lançado contra uma banca de jornal. Papéis voam.

Rhodes (atordoado)

“Brenda... tem alguma sugestão que envolva não virar purê de soldado?”

Brenda

“Recomendo ataque simultâneo ao visor primário e junta torácica.”

Tony (no comunicador)

“Ouvi isso. Vamos pelo velho ‘olhos e costelas’.”

Tony avança de frente, disparando múltiplas rajadas no visor da armadura de Hammer. Ao mesmo tempo, Rhodes sobrevoa a lateral e lança um dardo magnético na junção da armadura, causando curto-circuito interno.

A Armadura de Titânio emite um rugido mecânico. Cambaleia. Mas reage. De seus ombros, surgem lâminas rotativas. Ele gira, abre caminho em torno de si, destruindo postes e carros. Uma explosão lança os dois heróis no chão.

Tony (tentando levantar)

“Isso não foi na mosca. Sexta-feira, diagnóstico?”

Sexta-feira

“Dano superficial. Mas a armadura inimiga está em modo berserker.”

Tony (olhando para Rhodes)

“Berserker? Isso era um protótipo experimental, cancelei por ser... instável.”

Rhodes

“E quem roubou os planos?”

Tony

“Obadiah.”

A batalha continua. Os dois unem forças. Tony atrai o colosso para um beco estreito. Rhodes o ataca de cima com mísseis de concussão. O Homem de Titânio responde com um ataque sísmico, fazendo o solo vibrar. Estilhaços sobem.

Tony escala uma parede usando magnetismo e salta sobre a armadura inimiga. Ele planta uma granada de pulso diretamente na coluna vertebral do monstro.

Tony

“Rhodey! AGORA!”

Rhodes dispara uma carga de plasma direto no peito do Homem de Titânio. A armadura inimiga começa a vibrar de dentro para fora e então explode em uma onda de energia que espalha peças por três quarteirões.

SILÊNCIO.

Tony cai ajoelhado. O visor rachado. Ele remove o capacete.

Tony (ofegante)

“Chicago tá salva... e eu tô oficialmente sem crédito com a infraestrutura da cidade.”

Rhodes (rindo)

“Culpa do Cavaleiro de Ferro.”

Tony

“Você não vai deixar isso morrer, vai?”

Rhodes

“Não até eu ver essa marca no mercado com uma action figure.”

Tony ri, mas logo seu olhar endurece. Ele encara o horizonte onde colunas de fumaça sobem.

Tony

“Isso foi o catalisador. Agora o mundo vai escolher um lado...”

Vemos uma cortina preta ao fundo. O logo da HammerTech digitalizado, tremeluzindo. Cadeiras lotadas de jornalistas, flashes disparando. Justin

Hammer entra triunfante, com expressão de vítima e mártir ao mesmo tempo. Está levemente ferido no rosto, mas impecável no terno.

Hammer (gesticulando exageradamente)

“Antes de qualquer coisa... eu gostaria de agradecer a todos os profissionais de resgate, aos nossos bravos funcionários que evacuaram a filial de Chicago em tempo recorde e... E acima de tudo, ao povo americano, que me manda milhares de mensagens de apoio.”

Flashs e murmúrios.

Hammer (sério)

“Hoje, uma tragédia nos atingiu. Uma instalação industrial da HammerTech, uma das maiores empregadoras do Meio-Oeste, foi destruída em plena luz do dia. Não por forças estrangeiras. Não por terroristas. Mas por vigilantes descontrolados.”

O murmúrio aumenta. Hammer caminha até a frente do púlpito.

Hammer

“Testemunhas e registros confirmam a presença de três indivíduos: o já conhecido Máquina de Combate, um imitador brutal chamado Homem de Titânio, e um... novo elemento... O tal Cavaleiro de Ferro. Um delinquente não identificado, com armadura ultrapassada e abordagem de milícia urbana.”

Flashs intensos. Alguns repórteres se entreolham.

Jornalista 1

“Está dizendo que o Homem de Titânio não pertence à HammerTech?”

Hammer (fingindo ofensa)

“Absolutamente não! Nós descontinuamos esse projeto! Essa versão foi sabidamente alterada por elementos externos para sabotar nossa imagem. Uma operação criminosa.”

Jornalista 2

“Então quem está por trás da modificação?”

Hammer (sorrindo)

“Estamos investigando. Mas diante da ameaça crescente, eu tomei uma decisão. A HammerTech precisa se reinventar. E para isso... estou anunciando uma parceria internacional para garantir autonomia, segurança e inovação.”

Painéis se acendem. Ao lado de Hammer surge Shatalov, rígido, rosto parcialmente oculto por sombras, em traje militar de gala. Logo da Hammer ao lado de um novo símbolo desconhecido.

Hammer

“Senhor Shatalov. Um visionário, um defensor da estabilidade internacional e um aliado comprometido com o futuro da defesa tecnológica. Juntos, vamos reerguer a HammerTech, de forma independente, soberana e pronta para os novos tempos, principalmente após o incidente em Hudson.”

O ambiente explode em perguntas. Hammer gesticula e desliga o microfone. A imagem de Shatalov permanece nos monitores.

Um corte rápido em fade out mostra agentes da SHIELD inspecionando os destroços do Homem de Titânio. Um guindaste ergue o que sobrou do tórax central. Especialistas registram digitalmente cada peça.

Agente da Shield 1

“Querem isso todo pra análise?”

Agente da Shield 2

“Não. Só a carcaça. O núcleo já foi limpo. Ordem direta.”

Agente da Shield 1

“De quem?”

O outro agente apenas fita o logotipo da SHIELD estampado em sua manga.

Silêncio.

CORTA PARA:

CENA 20 — VEÍCULO MILITAR EM MOVIMENTO — INT. NOITE

Tony e Rhodes sentados, cansados, sujos. Tony tira pedaços de fuligem da gola de sua jaqueta. Rhodes segura gelo improvisado no ombro.

Tony

“Então... Hammer agora é mártir da indústria. Tô quase com pena.”

Rhodes

“Isso foi uma bela jogada. Ele que iniciou o ataque. Só mudou o script quando percebeu que ia perder o controle da narrativa.”

Tony

“E o prêmio de atuação vai para: Justin Hammer, por seu papel em ‘O Inocente da Tecnologia’.”

Eles se encaram. Ambos sérios agora.

Rhodes

“Você acha que ele tá com Shatalov de verdade?”

Tony

“Com certeza. E não só isso. Ele tá usando o russo pra blindar a empresa, enquanto joga toda a responsabilidade em cima da gente.”

Rhodes

“Só que a gente sabe a verdade.”

Tony

“E a gente precisa descobrir uma ponta solta, a mínima que seja... Mas... Vai ter que ser de alguém que sabe como manipular mentiras.”

O carro desacelera. Chegam a uma mansão afastada, cercada por seguranças armados e câmeras. Um letreiro envelhecido ainda diz: Stane Capital.

Tony (olhando pela janela)

“Hora de visitar fantasmas.”

CENA 21 — MANSÃO STANE — INT. NOITE

A mansão é silenciosa como um túmulo. Tudo é escuro, luxuoso e frio. As paredes são forradas com obras de arte que não dizem nada, apenas ostentam poder. Uma lareira falsa queima holograficamente ao fundo.

Obadiah Stane entra com passos medidos. Está aparentemente mais velho, mas não fraco. Usa um terno cinza-chumbo impecável, e uma bengala estilizada que não precisa para andar, mas que utiliza como segurança. Ele sorri ao ver Tony e Rhodes já esperando no centro da sala.

Obadiah

“Tony. James.”

Pausa.

“Querem chá, ou preferem manter a tensão romântica entre vocês dois?”

Tony

“Dispenso o teatrinho. Sabemos do que se trata.”

Obadiah (sorrindo)

“Você nunca soube de nada, Tony. Nem quanto conversamos... Só imaginava.”

Ele pressiona discretamente um botão na lateral da bengala. Um leve pulso sonoro se espalha no ambiente. Um campo esférico de distorção ativa-se ao redor da sala, tecnologia invisível, criada para apagar gravações, transmissões e até vibrações.

Tony (reconhecendo o pulso)

“Zeke?”

Obadiah

“Um garoto prodígio. Um pouco perturbado... mas produtivo. Ele me deu isso como presente. Ele tem um talento... peculiar para tornar as palavras invisíveis.”

Tony se remexe. A raiva em seu rosto é contida por esforço.

Obadiah (apontando para uma poltrona)

“Sentem-se. A conversa será longa e... definitiva.”

Tony permanece de pé. Rhodes aceita o convite com rigidez militar.

Obadiah (olhando para Tony)

“Você sempre foi brilhante, mas previsível. E ainda assim, eu admirava isso. Sua incapacidade de pensar que o mundo pode ser controlado... E que ele deve ser.”

Tony

“Controlado por você? Por monstros?”

Obadiah (rindo)

“Por homens que entendem o que são monstros. E os usam.”

Ele caminha lentamente até um globo do mapa mundi de cristal.

Gira-o. Dentro, ao invés de mapas, há contratos holográficos flutuando.

Obadiah

“Você veio aqui com esperanças de justiça. Mas a justiça... é para os pobres. Para os despreparados. Eu não sou nenhum dos dois. Você acha que vai me prender? Que vai me expor?”

Rhodes

“Você vendeu armamento. Traiu contratos internacionais. Manipulou ações. Há rastro.”

Obadiah

“Ah, mas qual rastro, Rhodes? Os servidores estão limpos. As cópias? Redirecionadas. Os intermediários? Mortos. Os contratos... Foram absorvidos pela HammerTech. Por mim. E como novo sócio, 75% das licitações da Stark agora pertencem a eles.”

Tony (tenso)

“Você destruiu minha empresa por dentro.”

Obadiah

“Não, Tony. Eu a purifiquei. Tirei a ilusão do heroísmo. Deixei só o lucro que você merecia. E você sabe... Todo mundo precisa de lucro para sobreviver.”

Tony se aproxima, punho fechado. Rhodes se levanta com calma, interpondo-se discretamente.

Rhodes

“Não vamos cair nesse jogo.”

Obadiah

“Claro que não vão. Porque ele já acabou.”

Obadiah senta, cruza as pernas. Parece em paz.

Obadiah

“E sobre o que querem saber? Ah, sim... a aliança.”

Ele estala os dedos. Um display surge do teto. Um vídeo mostra Justin Hammer ao lado de Shatalov, imagens da coletiva transmitida há pouco. Depois, gráficos e esquemas de armamentos.

Obadiah

“Isso, meus amigos, é o casamento perfeito: a cobra e a víbora. Hammer tem os holofotes que sempre quis. Shatalov, uma mente no seu nível e agora, finalmente recursos. Um espetáculo. E eu? Eu sou o padrinho disso tudo. Um gênio da lâmpada.”

Tony

“Você acha que vai sair impune disso tudo?”

Obadiah

“Eu tenho imunidade retroativa de 12 anos. Meu nome foi limpo por sete cortes internacionais, graças a propina. Até meus crimes foram legalizados hoje mesmo. Você quer me prender pelo quê? Por ser mais esperto?”

Rhodes

“Alguém sempre deixa pontas soltas.”

Obadiah (apontando para si)

“Não esse alguém.”

Tony, inquieto, começa a andar em círculos. Obadiah observa, interessado.

Obadiah

“Você está procurando um vilão clássico de quadrinhos, Tony. Mas eu sou o que distorce seu reflexo no espelho. Howard me criou, você alimentou meu desprezo quando achou que podia salvar o mundo com carisma e tecnologia ‘pacífica’. Eu só tirei os freios, coloquei alguns obstáculos aqui e ali. Fui tomando peça por peça nesse nosso jogo involuntário de xadrez...”

Tony

“Você matou pessoas.”

Obadiah

“E você salvou quantas, Tony? Quantas cidades você reconstruiu com os escombros que causou? Hudson que o diga...”

Silêncio. Rhodes cruza os braços.

Obadiah

“O herói e o monstro... dois lados da mesma dracma. E agora, mesmo ausente no tabuleiro, eu movimento as peças...”

Ele se levanta.

“Vocês acham que tudo acabou. Que eu já joguei minhas cartas. Mas... sabem o que dizem sobre o como fazer o melhor truque?”

Tony (desconfiado)

“O que?”

Obadiah (encarando os dois)

“É aquele que ninguém espera. Algo vai acontecer nas Indústrias Stark. Algo... irreversível.”

Rhodes

“O que você fez?”

Obadiah

“Eu sempre fui apaixonado por Roma... Então farei de Nova York o meu coliseu. Uma pequena erva daninha que quando florescer, o mundo todo vai se ajoelhar.”

Tony (aproximando-se)

“O que você quer dizer com isso?”

Obadiah

“Eu quero dizer... que quando tudo explodir, eu estarei assistindo. E vocês? Vocês vão estar de joelhos. Então o mundo te chamará de... Nero. Ah, esqueci de anunciar.”

Tony

“O quê?”

Obadiah

“O relógio corre muito mais rápido aqui na minha casa. Xeque. Vou esperar o seu movimento, não sem antes utilizar algo que sugeri a Shatalov.”

A imagem da lareira holográfica reflete em seu rosto. Tony e Rhodes correm para fora. Vemos Obadiah observando, sua sombra cresce pela parede. Um monstro, enfim, à luz do dia.

CENA 22 — MANHATTAN — INÍCIO DA MANHÃ

O céu está coberto por nuvens densas. A cidade começa sua rotina, tráfego intenso, cafés lotados, pedestres distraídos. Mas uma anormalidade paira no ar: os pássaros fogem em massa, sensores de prédios inteligentes se desativam, e as câmeras de trânsito entram em pane.

Um estrondo quebra o ruído urbano. O chão treme. Vemos o Dínamo Escarlate sobrevoando o East River. A armadura de Shatalov é uma extensão viva de sua fúria contida, vermelha como sangue fervente, fluída nos movimentos,

adaptativa como um organismo. Ele avança em silêncio absoluto, voando baixo entre os prédios, sem cerimônia ou anúncio.

Atrás dele, surge uma versão final e monstruosa do Homem de Titânio. São quatro metros de altura, um exoesqueleto blindado com casco canelado, impulsos reativos flamejantes nas costas, ombros como casamatas bélicas. Seus olhos são câmeras opacas e frias. Nenhum ser humano o pilota.

A armadura está sendo controlada remotamente.

LOCALIZAÇÃO DESCONHECIDA – MESMO TEMPO

Justin Hammer está sentado em uma poltrona de couro, bebendo suco verde e de pantufas. Ele monitora o combate por uma tela holográfica. Seus olhos brilham enquanto ele navega por comandos de disparo.

Hammer

“Três mísseis pra impactar a opinião pública... dois pra destruir o valor de ações concorrentes... e o último pro trailer.”

Ele sorri. Satisfeito por estar em segurança, sem risco, apenas lucrando.

EXT. PARK AVENUE — MANHATTAN

Shatalov desce do ar como uma foice rubra. A multidão foge em desespero. A armadura do Homem de Titânio pisa no solo, afundando o asfalto. Prédios tremem. Uma viatura policial colide com um hidrante. A água jorra como um arco.

DRONE DE TV — TRANSMISSÃO AO VIVO

“...estamos vendo agora, ao vivo, duas figuras não-identificadas: uma possivelmente Stark, avançando pelo centro da cidade...”

Dínamo Escarlate dispara uma rajada energética que parte um semáforo ao meio. A armadura do Homem de Titânio gira os canhões e lança uma saraivada de mísseis contra um estacionamento vertical. A estrutura colapsa parcialmente, enquanto carros despencam como dominós flamejantes.

TORRE STARK — 47º ANDAR — MESMO TEMPO

Pepper Potts, Jennifer Walters e Zeke Stane observam as notícias em tempo real. Zeke mantém o humor ácido.

Zeke

“Lá está ele... o verme escarlate e ex-sócio do meu paizinho. E ninguém notou que Hammer nunca aparece quando o brinquedo está brincando.”

Pepper

“Você tem provas?”

Zeke

“Tenho as chaves de autenticação da rede remota. O problema é... estavam criptografadas em uma partição que só ativa quando a HammerTech vai pra modo de combate.”

JENNIFER (analisando o código)

“Com isso posso apresentar denúncia formal ao Departamento de Justiça. Só precisamos sair daqui vivos.”

Pepper (ligando para Tony)

“Ele não atende.”

Jennifer (resoluta) “Então faremos o que pudermos. Não vou deixar esse prédio virar nossa cova.”

EXT. CÉUS DE MANHATTAN — INSTANTES DEPOIS

A Mark IV Modificada e Máquina de Combate Mark II atravessam as nuvens.

Tony e Rhodes vêm em velocidade máxima, cruzando os arranha-céus como dois cometas. O HUD de Tony aponta múltiplos focos de ataque. A Torre Stark aparece com alerta vermelho.

Tony

“Chegamos tarde pro café... e cedo pro desastre.”

Rhodes

“Dois alvos confirmados. Um é Shatalov. O outro é o novo projeto Hammer...?”

Tony

“Controle remoto. Aposto meu último dólar.”

RUA 48 COM 7ª AVENIDA — MESMO TEMPO

A armadura do Homem de Titânio dispara um pulso sísmico que abre uma cratera na rua. Shatalov gira no ar, ativa seus propulsores e investe contra um arranha-céu, cravando-se na lateral como um projétil. Vidros estilhaçam em cascata.

Tony chega. Dispara dois mísseis em ziguezague. Eles atingem as costas da armadura titânica. A estrutura se abala, mas resiste.

Tony

“Sem piloto... mas ainda briga como um urso em armadura.”

Rhodes pousa com força, dispara um canhão de plasma direto no peito da armadura. Ela recua. Shatalov pousa ao lado dela, impassível.

Shatalov (para Tony) “Eu não vim por você. Vim pelo símbolo.”

Tony

“E ele já desmoronou. Você só tá destruindo a vida de inocentes.”

INT. TORRE STARK – 45º ANDAR

Zeke tenta estabilizar o servidor enquanto Jennifer revisa os dados. Pepper monitora evacuação pelos alto-falantes.

Jennifer

“Zeke, me diz que isso vai funcionar.”

Zeke

“Vai. Já funcionou. Mas se essa torre cair, ninguém vai saber... Que ironia, abacatinho.”

Um estrondo abala o prédio. A armadura do Homem de Titânio atinge a base do edifício com uma rajada lateral, atingindo os geradores. As luzes apagam. O prédio inclina levemente.

Pepper

“Agora. Precisamos sair agora.”

O teto começa a rachar. Uma viga desaba. Poeira, gritos, tremores.

Pepper (gritando)

“AAAAAAAHHHHHHH!”

Jennifer fecha os olhos. Quando os abre, suas pupilas brilham de verde. Os músculos aumentam, os ombros rompem a jaqueta, o cabelo cresce. Em segundos, She-Hulk surge em meio à nuvem de pó. Ela segura a viga acima da cabeça e protege Pepper e Zeke.

SHE-HULK (rosnando) “Hora de descer. Pela rota... alternativa. Acho que meu disfarce acabou.”

Tony e Shatalov colidem no ar, rodopiam em direção à Times Square, derrubam um outdoor com o impacto.

Shatalov

“Você trouxe essa guerra com seus brinquedos e seus tratados.”

Tony (contra-atacando com mini-turbinas flamejantes)

“Tratados assinados por Obadiah. E você só se levantou porque outro monstro te empurrou. Quer independência? Comece pensando por si.”

Shatalov (pressionando, com fúria nos olhos)

“Você mente. Manipula. Como todos os que fingem salvar.”

Tony

“Obadiah usa sua tecnologia como arma fantasma. Está te enterrando com aplausos.”

Shatalov para por um segundo. Mas não hesita. Ataca com mais força. Suas mãos desestabilizam o campo gravitacional ao redor, puxando carros e placas em torno de Tony, que gira com velocidade, desviando entre os destroços.

Rhodes (no chão, lutando contra o Homem de Titânio)

“Tony, sem pressão, mas esse golem de ferro tá quase me esmagando!”

A armadura do Homem de Titânio gira os braços como guindastes. Destrói um chassi de ônibus com um golpe só. De repente, o chão treme com outra presença.

Ben Grimm (Liev Schreiber) O COISA surge quebrando uma parede lateral. Um caminhão atravessa a cena.

Ben

“Nova York em perigo e vocês não me chamam? Tive que ouvir pelo rádio!”

Rhodes

“Rádio? Você vem dos anos 60? Não sabia que você sintonizava a WNYC.”

Ben

“É bom pra ópera. Agora deixa que o Tio Ben resolve.”

Ele salta sobre a armadura do Homem de Titânio, soca o tórax com força absurda. A armadura range, mas resiste. Ben gira, acerta outro gancho. Máquina de Combate o cobre com mísseis. Fumaça toma conta da área.

Ben (gritando)

“TÁ NA HORA DO PAU!”

Enquanto isso, Tony e Shatalov continuam em combate aéreo.

Tony

“Você quer ser um símbolo? Um novo mundo? Eles não virão se você for mais um déspota de ferro.”

Shatalov (pausando, encarando-o)

“Você quer que eu acredite em sua verdade?”

Tony (com sinceridade)

“Não. Quero que descubra a sua.”

Shatalov recua. Os dois pairam acima da cidade destruída. Lá embaixo, a armadura do Homem de Titânio recua com os golpes de Ben e Rhodes, soltando fumaça.

INT. TORRE STARK — ESTRUTURA INSTÁVEL

Jennifer está transformada e Zeke segura uma mochila com o servidor móvel. O chão começa a ceder.

Pepper

“Jennifer... agora.”

SHE-HULK (sorri)

“Todo mundo pra trás!”

Ela ergue os dois nos braços e atravessa a parede, saindo com eles segundos antes do colapso completo do andar.

RUA 57 COM 9ª AVENIDA

A rua está em ruínas. Buracos no asfalto liberam vapor subterrâneo. O Homem de Titânio, avariado, ainda é uma ameaça colossal. Suas placas fumegam, mas seus sistemas continuam ativos. O robô gigante gira lentamente o torso, identificando ameaças restantes. Um de seus canhões se reativa com sons metálicos, range como se estivesse em agonia. Mesmo remoto, ele ainda é letal. Máquina de Combate corre lateralmente, deslizando pelo asfalto com a ajuda de seus propulsores. Ele dispara três microcargas contra o joelho esquerdo da armadura. A estrutura afunda, mas não colapsa.

Rhodes (gritando)

“Por que esse maldito ainda tá de pé?! Já levei tanques menores que isso com menos esforço!”

O Coisa surge atrás da armadura, coberto de fuligem e com um hidrante amassado nas mãos.

Ben

“Você quer derrubar isso? Tenta usar menos lasers e mais PORRADA!”

Ele salta e acerta um golpe destruidor na lateral da armadura, quebrando parte da ombreira. O Homem de Titânio gira e lança um braço hidráulico em resposta. A pancada joga Ben contra um posto de gasolina, que amassa como papel e explode.

Rhodes (ofegando)

“Ben?! Que força é essa?”

Ben (levantando com dificuldade)

“Já passei por coisa pior. Uma vez, teve um E.T. que me jogou num silo de grãos lá no Kansas. Isso aqui é recreio.”

A armadura do Homem de Titânio concentra energia no reator torácico. A luz azul se intensifica. Alvos identificados: Grimm e Rhodes.

Rhodes

“Tá preparando algo grande... precisamos finalizar agora!”

Ele aciona seu último míssil de plasma. Dispara contra o reator, o impacto causa um curto-circuito visível. O peito da armadura se abre parcialmente, revelando os componentes internos girando fora de controle.

Ben

“Hora de quebrar o brinquedo.”

Ben corre, pula e finca os dedos dentro da abertura do reator, forçando as placas. A armadura reage, tentando esmagá-lo com os braços. Mas antes que consiga, She-Hulk aterrissa ao lado, vinda de um salto enorme. A rua afunda sob seu peso.

SHE-HULK (grunhindo)

“Segura firme, Ben!”

Ela agarra o braço esquerdo do Titânio, puxa com força hercúlea. Juntos, She-Hulk e Coisa forçam os componentes, até que o núcleo do reator finalmente implode em uma onda eletromagnética.

O colosso de titânio tomba lentamente, seu interior rangendo como um navio naufragando. Quando bate no solo, o impacto gera uma onda que sacode prédios nos quarteirões próximos. Silêncio. Fumaça. Chamas pequenas. A ameaça está neutralizada.

Ben (alongando os ombros)

“Essa foi por Nova York, canivete suíço.”

SHE-HULK

“E por esse terno que eu acabei de rasgar, ih! Ta ficando nublado.”

Ben dá uma risada. Rhodes se aproxima, tirando o capacete.

Rhodes

“Obrigado. Sem vocês, eu teria virado purê.”

SHE-HULK (ainda respirando forte)

“Cadê o Stark?”

EXT. TELHADO DE UM PRÉDIO COMERCIAL

Tony Stark e Valentin Shatalov colidem mais uma vez no céu, despencando até o telhado. Tony rola, sua armadura solta faíscas. Shatalov se levanta lentamente, sua armadura ainda intacta, olhos brilhando de raiva e humilhação.

Shatalov

“Obadiah... me usou... me projetou como peça no jogo dele.”

Tony (levantando-se com dificuldade)

“Bem-vindo ao clube. Todo mundo aqui já foi manipulado pelo Stane algum dia.”

Shatalov (com os punhos cerrados)

“Mas você sabia. Você previu. Depois de Hammer te atacar na convenção. E mesmo assim me deixou caminhar direto na armadilha.”

Tony

“Eu tentei impedir, desde que cheguei. Você não escutava.”

Shatalov (erguendo o braço)

“Então morra como um mentiroso.”

Ele avança. Tony ergue os braços, defendendo-se. Vemos a chuva chegando. O impacto joga os dois contra uma parede. Shatalov começa a esmurrar Tony com força animal, a cada golpe amassando mais a Mark IV.

Tony (gritando)

“Você é melhor do que isso! Ele quer que você me mate! Quer um mártir, uma desculpa pra ativar os protocolos finais!”

Shatalov (hesitante, voz tensa)

“Cale-se e pereça...”

Tony

“Você é um monstro criado por outro monstro. Mas pode quebrar a corrente, Frankenstein.”

Shatalov para, com o punho erguido. A Mark IV está parcialmente destroçada. O capacete de Tony está rachado. Ele o encara com olhos abertos e sinceros.

“Você quer mudar o mundo. Eu também. Mas isso aqui... isso é o fim do mundo. Não o começo.”

Silêncio. Shatalov baixa o punho.

Shatalov (em voz baixa)

“Então vamos achar o verdadeiro culpado.”

CENA 23 — ESTAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO — LONG ISLAND

A chuva toca o telhado de metal oxidado como dedos impacientes num piano desafinado. A instalação é gigantesca, mas abandonada, cheia de corredores largos e túneis subterrâneos. Tudo parece ter sido evacuado em algum momento, com fios cortados, telas cobertas de poeira e papéis técnicos espalhados.

Tony Stark e Valentin Shatalov andam juntos em silêncio. O eco dos passos metálicos das armaduras acompanha o tilintar sutil das gotas que escorrem por rachaduras nas tubulações. A tensão entre os dois não diminuiu.

Shatalov (rígido)

“Você tinha certeza que ele estaria aqui.”

Tony (consultando o HUD)

“Todos os sinais apontam pra cá. Conexões elétricas irregulares, sinais de criptografia antiga... Não foi erro.”

Shatalov

“Foi uma armadilha.”

De repente, o som de uma gravação começa em alto-falantes enferrujados por todo o complexo. A voz de Obadiah Stane ecoa pelas paredes, ríspida, calculada, cínica.

Obadiah (Gravação)

“Vocês chegaram tarde. Mas, honestamente, nunca achei que viriam separados. Vocês são previsíveis até nos erros.”

Tony (olhando em volta)

“Ele tá em algum lugar por aqui.”

Shatalov

“Ou está nos levando para onde quer.”

Obadiah (Gravação)

“Quero que vejam de perto. Quero que sintam o gosto do desespero antes da verdade. Esse lugar? Só uma sombra. Eu já parti... mas deixei uma lembrança.”

Alto-falantes estalam. Uma vibração sutil percorre o chão. O mapa de calor no visor da armadura de Tony pisca: ENERGIA TÉRMICA DETECTADA — MOTORES ATIVOS.

Tony

“Ah, não...”

Shatalov

“O que foi?”

Tony (subindo o visor)

“Tem algo vindo. Grande.”

Um zumbido grave começa a crescer. No horizonte, uma sombra passa veloz por uma das janelas do complexo. Os dois correm para fora. Lá fora, em meio à névoa e à chuva, um objeto não identificado de proporções colossais se ergue dos destroços de um hangar.

Luzes azuis se acendem. É a armadura do Monge de Ferro. Ela é brutal, vasta, voando como um bombardeiro.

Tony (sério)

“Ele não está nos esperando. Ele está nos caçando.”

Shatalov (firme)

“Então fugimos? Isso não é o que eu construí, isso é maior... Zeke talvez?”

Tony (resmunga)

“Sim, fugiremos. Mas do jeito mais estiloso possível. Zeke traiu o pai, você verá mais tarde.”

Eles disparam juntos, voando em alta velocidade sobre Long Island, com o Monge de Ferro os perseguindo como um tubarão.

A perseguição é feroz. Mísseis de rastreamento cortam o céu. Tony gira entre torres de telecomunicação, desviando com precisão cirúrgica. Shatalov, com sua armadura carmesim, cria campos gravitacionais para desestabilizar os rastros térmicos.

Tony (ofegando)

“Sexta... desvie sinal para a SHIELD, diga que não estamos brincando aqui.”

Sexta-feira

“Conectando com alerta vermelho classe 2... Tony, se continuarmos nessa rota, colidiremos com espaço aéreo fechado.”

Tony

“Então vamos para onde ninguém espera...”

Shatalov (grunhindo)

“Qual o plano? Algum satélite municiado?”

Tony

“Os satélites estão sob controle dele. Vamos para... Orlando.”

Shatalov (incrédulo)

“Orlando?”

Tony

“É. Quem em sã consciência fugiria pra Orlando? Ele vai hesitar. Você vai conhecer a Disney e tirar fotos com o Mickey. Ao menos conseguiremos tempo suficiente pra pensarmos.”

CÉUS SOBRE WASHINGTON DC — ALTA ALTITUDE

A perseguição cruza o espaço aéreo nacional. Jatos da SHIELD aparecem à distância. As armaduras de Tony e Shatalov são identificadas. Vemos o Homem-Aranha resgatando civis, além de Tocha Humana, She-Hulk e Coisa.

VOZ DO COMANDO (Rádio)

“Atenção, unidades em zona vermelha. Identificamos artefato hostil classe Ômega. Recuem imediatamente.”

Tony (para rádio)

“Já tentaram conversar com um maníaco vestindo 10 toneladas de ódio e metal? Avisa o Ross que é um Big Boy.”

Shatalov (resmungando) “Ross? Ele não hesita. Ele aniquila.”

Silêncio.

ATLÂNTICO SUL — ALVORECER

As luzes do Monge de Ferro brilham como o sol nascente. Disparos cruzam os céus. Tony aciona contra-medidas da Mark IV modificada. Shatalov impulsiona com força o reator da Dínamo Escarlate, criando uma onda gravitacional que desvia projéteis.

Tony (gritando sobre o barulho)

“Você queria derrubar o ocidente. No momento, Obadiah é o Ocidente encarnado!”

Shatalov (responde aos berros)

“Não me use como peão! Só estou aqui porque ele ME traiu!”

Tony

“Perfeito. Então vamos fazer ele pagar.”

COSTA DA FLÓRIDA — DIA

A perseguição atinge os céus da Flórida. O radar local explode em alertas. Aviões civis desviam. Notícias já começam a exibir flashes da cena. A população de Orlando olha para o céu. Três figuras se movem como cometas: o Monge de Ferro atrás, incansável, os propulsores rugindo. Stark e Shatalov à frente, tentando buscar abrigo ou ao menos tempo.

Tony (para Shatalov)

“Temos que nos dividir. Você vai para Cabo Canaveral. Eu tento distraí-lo.”

Shatalov

“Você está louco.”

Tony (com um sorriso)

“Talvez. Mas eu sou o tipo de louco que sobreviveu até agora. Faz o que eu mandei. E boa sorte.”

CENA 24 — COSTA DE ORLANDO — EXT. ENTARDECER

O céu está tingido de vermelho. As nuvens refletem uma luz opaca e opressiva. Ondas agitadas quebram contra rochedos à margem de uma antiga base de testes aeroespaciais desativada. Há algo épico e final no ar, como se o mundo estivesse prendendo a respiração.

No centro da plataforma desativada de lançamentos, Tony Stark, com sua Mark IV quebrada, ajoelha-se, ofegante, o visor rachado, parte da armadura arrancada, fios expostos. Ao seu redor, o concreto está estilhaçado, queimado, marcado por crateras.

Obadiah Stane caminha lentamente até ele, imponente dentro da armadura do Monge de Ferro com veios de ouro, engrenagens circulares nos ombros e um reator central pulsando como um coração cheio de ódio. Ele não está apenas vestindo a armadura. Ele a domina.

Obadiah (voz amplificada, fria)

“Você se arrasta, Tony. Como seu pai, nos últimos dias. Tão arrogante, tão frágil quanto ele quando sangrava.”

Tony (tentando levantar)

“Você... não é melhor que ele.”

Obadiah (rindo brevemente)

“Não? Eu fui filho sem ser reconhecido. Parceiro sem ser celebrado. Herdeiro sem coroa. Enquanto você... você nasceu no centro do palco.”

Ele levanta o braço e atira uma onda de energia que lança Tony contra uma parede de metal, amassando-a com força brutal. Faíscas voam. Um feixe do capacete se apaga. Tony grita, mas se mantém acordado.

Obadiah

“Você não merece nada do que herdou. Nada foi conquistado por mérito. Eu... fui aço forjado no desprezo.”

FLASHBACK — 1989 — INT. REFEITÓRIO DAS INDÚSTRIAS STARK

Howard Stark (Aiden Gillan) elegante e distante, caminha entre executivos. Vemos o ponto de vista do jovem Obadiah Stane, na época com vinte e poucos anos, observa de longe. Senta sozinho, com projetos em mãos. Howard passa por ele.

Howard

“Você é inteligente, Obadiah. Mas não é indispensável. Aprenda isso cedo. Acho que você sairia melhor no setor financeiro. Algo mais previsível.”

Obadiah (sem reagir)

“Sim, senhor.”

Howard (afasta-se)

“Lembre-se filho, seja o melhor no que faz. A guerra é vencida por nomes. Não por mentes inertes.”

FIM DO FLASHBACK

Obadiah

“Seu pai me fez fantasma. Você me fez vilão. Agora vou me tornar lenda nessa... Era de Ferro.”

Um trovão cruza os céus. Enquanto ele se aproxima para esmagar Tony com o braço da armadura. Quando levanta o punho----

Dínamo Escarlate cai como um míssil do céu.

Shatalov (gritando)

“Obadiah!”

O impacto lança Obadiah contra um pilar de concreto, rachando a estrutura. Shatalov se ergue lentamente. Sua armadura vibra em fúria. Há uma energia diferente em sua presença. Ele quer sangue.

Shatalov (tom firme)

“Você me manipulou. Você usou meu povo, minha causa... como distração.”

Obadiah (se reerguendo)

“Usei o mundo. E o mundo, esse sim, ele me deu tudo.”

Tony rasteja até um painel caído, ativando com dificuldade um terminal portátil. Sua respiração é pesada.

Tony

“Sexta... localiza o Satélite Aurora.”

Sexta-feira “Satélite encontrado. Autenticação necessária.”

Tony (inserindo código entre tosses)

“Código: NICKEL-1911-ZETA.”

A tela pisca. A interface do satélite aparece: CONTROLE DE ÓRBITA, PULSO SOLAR, ARMA DE MICROFOCO.

Tony

“Arma de microfoco. Carregamento parcial.”

Sexta-feira

“Alvo?”

Tony levanta a cabeça, ensanguentado, olhando para a luta.

Tony

“Stane.”

ARQUIVO CENTRAL, BROOKLYN — NOITE

Pepper Potts e Jennifer Walters (ainda transformada) correm por um centro de documentação legal da SHIELD, acessando terminais secretos. Alarmes disparam em zonas adjacentes. Elas não têm muito tempo.

Pepper (ofegante)

“Precisamos transmitir isso para a base internacional em Genebra e a Receita Federal!”

SHE-HULK

“Conexão prioritária fora do ar. Eles desativaram os canais pra proteger Obadiah!”

Pepper

“Então ativamos os não-prioritários. Zeke disse que existe uma chave escondida nas zonas de acesso B.”

SHE-HULK (sorrindo)

“Vamos hackear a SHIELD?”

Pepper

“Vamos salvar o Tony, depois lidamos com as consequências.”

PLATAFORMA DE LANÇAMENTO, ORLANDO

Shatalov e Obadiah agora lutam como titãs. Cada golpe causa ondas de choque. Shatalov atira dardos gravitacionais. Obadiah responde com rajadas de impulso magnético. Tony, aos poucos, se recupera atrás de uma parede de metal, tentando rastrear a movimentação para redirecionar o disparo do satélite.

Obadiah (disparando contra Shatalov)

“Você foi útil. Mas não entende o jogo. Eu quero eternidade.”

Shatalov (raivoso)

“Eu quero ver você em pedaços.”

Shatalov gira no ar, ativa um propulsor e colide em altíssima velocidade com o Monge de Ferro. A armadura de Obadiah amassa levemente, mas contra-ataca com um gancho que atravessa parte do ombro de Shatalov.

Tony, ainda no chão, abre o comunicador interno.

Tony

“Mark V. Ativação remota. Voo automático. Trajeto direto.”

Sexta-feira

“Mark V liberada. Tempo estimado: quatro minutos.”

Tony (ofegante)

“Tempo demais.”

Ele volta à tela do satélite. Mira usando o scanner de trajetória de calor. Stane e Shatalov cruzam os céus. A tela pisca em vermelho:

ALVO EM MOVIMENTO RÁPIDO — RISCO DE COLATERAL.

Tony

“Vai ter que ser na sorte. Aumente a potencia do feixe em 9,5%.”

Obadiah avança contra Shatalov, agora com os dois braços emitindo arcos de energia pura. Shatalov grita, suas placas laterais começam a se soltar. Mas antes de cair, ele gira e arrasta Obadiah para o chão, prendendo os joelhos da armadura do Monge de Ferro com magnetismo reverso. A Mark V chega, mas ao invés de vestir Stark, ela forma uma barreira.

Tony

“Agora!”

Sexta-feira

“Disparo autorizado. Foco orbital a 5 graus. Impacto em 9... 8...”

A luz no céu muda. Um feixe concentrado começa a brilhar entre as nuvens.

Obadiah (olhando para cima)

“...Não.”

Shatalov (olhando para Stark)

“Faça valer.”

Fade out, a luz do satélite desce em ritmo lento. Vemos Shatalov se posicionando atrás de Obadiah. A Luz se torna insuportável aos olhos.

CENA 25 — BASE DE LANÇAMENTO ABANDONADA – EXT. ORLANDO

O impacto do satélite deixou a paisagem irreconhecível. A cratera ainda fumaça, circundada por entulho metálico incandescente. Torres de comunicação ruíram. O céu, antes alaranjado, agora está coberto por nuvens negras como se o planeta tivesse decidido chorar.

Tony Stark emerge lentamente de dentro do que restou da Mark V, queimada e retorcida, presa sobre ele como uma concha protetora. A armadura inutilizada salva sua vida, mas está irrecuperável.

Ele se arrasta até a beira da cratera. A Mark IV, ainda desgastada, com partes expostas e recalibradas à mão, emite sinais de falha. Tony respira fundo e ativa os comandos manuais. A armadura abre lentamente. Sexta-feira offline.

Tony (com dificuldade)

“Isso... isso precisa terminar. Pelo visto, Shatalov se foi... Mas Obadiah...”

Ele a retira peça por peça, jogando os fragmentos no chão quente. Sob a chuva que começa a cair, resta apenas Tony, de traje com olhar exausto, sujo, com cortes no rosto e as mãos tremendo. Ele caminha até o centro da cratera.

De lá, com dificuldade, Obadiah Stane emerge. A armadura do Monge de Ferro está destruída em sua maioria, fumegante, partes fundidas ao corpo como uma casca queimada. Mas seus olhos ardem com fanatismo.

Ele também se desfaz da carcaça externa, arrancando pedaços até restar o corpo robusto, envelhecido, com cicatrizes, protegido apenas por um exoesqueleto básico. A chuva escorre por sua careca, desce pelo rosto como sangue que não seca.

Obadiah e Tony se encaram. Nenhum diz nada. Não há mais estratégias. Não há mais guerra de armaduras. Apenas a guerra de vontades.

Então, como se o universo desse a bênção final para o confronto, a chuva desaba com fúria.

O chão lamacento começa a absorver os primeiros passos. Tony avança. Obadiah responde. A luta começa.

Um soco seco de Obadiah atinge Tony no estômago. Tony responde com um cruzado de esquerda. A troca é brutal. As mãos batem contra costelas, mandíbulas e cicatrizes.

Obadiah derruba Tony e o chuta no tórax. Tony agarra a perna dele, o puxa para o chão e golpeia com o cotovelo repetidas vezes.

Tony (entre os golpes)

“Isso... é por cada vida que você manipulou... cada alma que você vendeu.”

Obadiah (grunhindo)

“Você se acha herói. É só um garoto com culpa e brinquedinhos letais.”

Tony sangra pela boca, com ferimentos espalhados. Obadiah está com o nariz quebrado e muitos hematomas. Eles se erguem. Se olham. Nenhum cede.

Obadiah corre e derruba Tony com o ombro. Eles rolam pela lama, escorregando, trocando socos. A chuva embaça tudo, tornando o ambiente mais denso, quase cinematográfico demais para ser real.

Tony bate a cabeça em um pedaço de armadura destruída. Sangue escorre. Ele sorri. Obadiah se prepara para um golpe final, um tubo de aço nas mãos. Tony rola, pega um fragmento da Mark IV e o usa como escudo improvisado, bloqueando o golpe.

Tony (sussurrando)

“Eu construí isso... numa caverna. Com medo. Com vergonha. Mas fiz com as próprias mãos.”

Ele se levanta com o fragmento ainda nas mãos e golpeia Obadiah no joelho. O mais velho cai. Tony se posiciona sobre ele. Os dois trocam olhares. Silêncio. Só a chuva.

Obadiah (fraco, mas teimoso)

“Você vai me matar?”

Tony (respirando com dificuldade)

“Não... Arf! Arf! Você. Já. Tá. Morto faz tempo.”

Tony solta o fragmento, o soca mais algumas vezes e se afasta. Obadiah, agora de joelhos, tenta levantar. Mas o peso do que resta de seu exoesqueleto o impede. Ele olha em volta. Sem armadura. Sem aliados. Sem voz.

Obadiah (para si)

“Eu era... o sucessor. Eu...”

Tony

“Você foi só mais um que não sabia quando parar.”

Luzes surgem ao longe. Agentes da SHIELD em helicópteros descem. Um médico corre até Tony. Outro agente aproxima-se de Obadiah com algemas tecnológicas. Obadiah não resiste.

Obadiah levanta a cabeça e encara Tony pela última vez.

Obadiah (sem raiva)

“Seu pai teria me deixado morrer.”

Tony (frio)

“Meu pai morreu há décadas. E você junto com ele. Eu... Eu vim, vi e venci. Já chega dessa Era de Ferro.”

Obadiah é levado. Tony cai de joelhos e desmaia na lama. A chuva continua, agora sem fúria, apenas como despedida. Boys don’t cry começa a tocar.

Fade out para o preto.

CENA 27 — TRIBUNAL INTERNACIONAL, GENEBRA — DIA

A sala é fria, revestida em mármore escuro. Cortinas grossas abafam o som externo. Um letreiro com o símbolo das Nações Unidas paira sobre o centro do julgamento. No púlpito, o juiz austero, neutro, inabalável.

Tony Stark, algemado, veste um terno sem brilho. Está pálido, cansado. Olhos fundos, barba por fazer. Ele não fala. Não contesta. Apenas respira. Na plateia, dezenas de diplomatas e representantes militares observam em silêncio.

Pepper Potts assiste da primeira fileira. Ao seu lado, Jennifer Walters mantém as mãos cruzadas, contendo a tensão. Do outro lado da sala, Zeke Stane observa com um olhar vazio, talvez arrependido, talvez não.

O juiz ergue os papéis. A sentença ecoa com o peso de uma tonelada.

Juiz

“Anthony Edward Stark... este tribunal internacional o condena por crimes transnacionais de segurança, violação de tratados de armamento global, conluio tecnológico, e negligência em conflitos civis de magnitude internacional.”

O ambiente permanece imóvel. A câmera foca no rosto de Tony, impassível, até seus olhos piscarem lentamente.

“Considerando os impactos causados e os precedentes estabelecidos, a pena determinada é de dez anos de encarceramento sob vigilância máxima.”

Pepper engole em seco. Jennifer aperta levemente o braço dela. A câmera corta entre as duas, Tony, e o juiz. E a tensão aumenta como uma música sem refrão.

“A pena será cumprida integralmente... na Balsa.”

O silêncio se transforma em um sussurro abafado da audiência. Diplomatas cochicham. Um conselheiro militar da SHIELD anota algo. O juiz bate o martelo.

“Você será transportado imediatamente.”

Tony se levanta, sem olhar para ninguém. Dois agentes da SHIELD se aproximam. As algemas brilham por um instante.

CORTA PARA:

COBERTURA DE PEPPER — HORAS DEPOIS

Pepper assiste a tudo novamente em uma sala separada, atrás de um vidro blindado, agora exibindo a transmissão final da sentença. A sala está vazia. Apenas ela, sentada, e a imagem de Tony caminhando lentamente até a saída do tribunal. Rollin' (Air Raid Vehicle) — Limp Bizkit vai crescendo.

As lágrimas não vêm de imediato. Ela apenas o observa. A mão cobre os lábios. Ela sussurra para si:

Pepper (quebrando)

"Tony..."

A câmera foca no reflexo de sua expressão sobre a tela.

A tempestade cobre a cidade. Trovões ao longe. A chuva desce violenta sobre os vidros da cobertura.

Pepper assiste à transmissão oficial da chegada de Stark à Balsa. A câmera congela na imagem dele sendo levado para dentro. Uma notificação aparece: "Transmissão encerrada."

Ela desliga a tela com força. Fica em silêncio.

Ela caminha até a varanda. A câmera a segue de perto. Seus passos são lentos. A mão treme. A cidade diante dela parece pequena. Inútil.

Então, finalmente, o grito sai. Um grito que não é raiva, nem dor. É tudo ao mesmo tempo. Primal. Brutal. Irrecusável.

Pepper (em lágrimas)

“TONY!!!”

A chuva cobre seu rosto. Ela não se move mais. Apenas encara o horizonte, enquanto o trovão ribomba ao fundo.

FIM.

Pós Créditos

Midgard - Ext. Dia

Em um campo aberto havendo uma guerra com muitas explosões e tiros, havia um Martelo estagnado no chão parecendo não ter desejo nenhum de se mover…

Continua em Thor: Guerra de Midgard